



Nº 8

R\$ 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC

ENTENDA COMO O TRICOLOR
SE TORNOU UM VERDADEIRO
**PASSAPORTE
PARA A SELEÇÃO**



MAURICIO DE SOUSA
CRIADOR REVELA
POR QUE A MÔNICA
É SÃO-PAULINA



LETÍCIA CARLOS
NENHUM NAMORADO
FAZ A MUSA TROCAR
O TRICOLOR



ADRIANO
ARTILHEIRO LEMBRA
DA INFÂNCIA POBRE
NA VILA CRUZEIRO



E MAIS:

ÉDER LUÍS, O
GAROTO DE
R\$ 15 MILHÕES

CONHEÇA O
BARBEIRO DOS
CRAQUES

MURICY AVISA QUE
SUA HORA ESTÁ
CHEGANDO

POR ONDE ANDA
O EX-PONTA
ZÉ SÉRGIO



7897653508419

08

Tenha o relógio dos
Pentacampeões, vibre com
as vitórias do SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE

PARABÉNS PENTACAMPEÕES!

Fecho desportivo de segurança,
Bracelete em aço de alta resistência
Puro aço, Relógio de coleção,
Numerado e de Edição limitada,
Calendário, À prova d'água até 50m.



Sistema inovador
com esfera rotativa
que marca o
tempo de jogo
e o descerto.

Símbolos do SPFC
gravados
no visor
e na pulseira



*Garantia
5 anos*



Vibre com o relógio
dos pentacampeões
no seu pulso!

E tenha para sempre todos os títulos e vitórias
do seu clube gravados no verso relógio.

Ligue já! (0xx11) 3527-1006 www.gigashopping.com.br

EDITORIAL

FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM



FOTO: Bruno Miani / VPCOMM



FOTO: Bruno Miani / VPCOMM



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



A vida é uma eterna seleção. É você quem decide aqueles que serão seus amigos, quais pessoas entrarão na sua casa, em que restaurante irá comemorar seu aniversário... O futebol também vive de escolhas, mas a recíproca vale tanto para clubes e federações quanto para os jogadores. A oitava edição da Revista Oficial do São Paulo mostra um pouco deste processo em sua matéria de capa, que tem a seleção brasileira como tema.

Todos querem estar entre os selecionáveis de Dunga, mas isso é coisa para poucos. Por meio de estatísticas, a matéria prova que essas chances pequenas para atletas que atuam no futebol brasileiro aumentam consideravelmente se o craque em questão atua no Tricolor. Há vezes em que até oito jogadores, entre aqueles que estão ou já deixaram o Morumbi, figuram na lista de Dunga.

Mas as escolhas e seleções que a vida oferece não estão presentes apenas na matéria principal. Nesta edição, você vai saber por que a Mônica, principal personagem das histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa, adotou o Tricolor como seu time do coração. Vai saber também como o presidente Juvenal Juvêncio está vendo o atual mercado da bola e quais são os futuros são-paulinos "selecionáveis".

Como o cotidiano dos craques é repleto de situações interessantes, invadimos a intimidade de vários ao entrevistar o barbeiro do elenco. Você sabia que há boleiros que cortam o cabelo até duas vezes por semana? O bate-bola com Carlos Alberto, o Raio X de Éder Luís e o Álbum de Infância com Adriano também estão imperdíveis. Além de muitas outras coisas que com certeza farão seu coração tricolor pulsar ainda mais forte.

Bom entretenimento!



Capa: Celso Pimentel

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Número 08 – Abril de 2008

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Vilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto e Maurício Val (VIPCOMM)

Arte
Vanderley Felipe, Arthur Garcia, Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Abril/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

FOTO: Diogo Oliveira

I LOVE SP



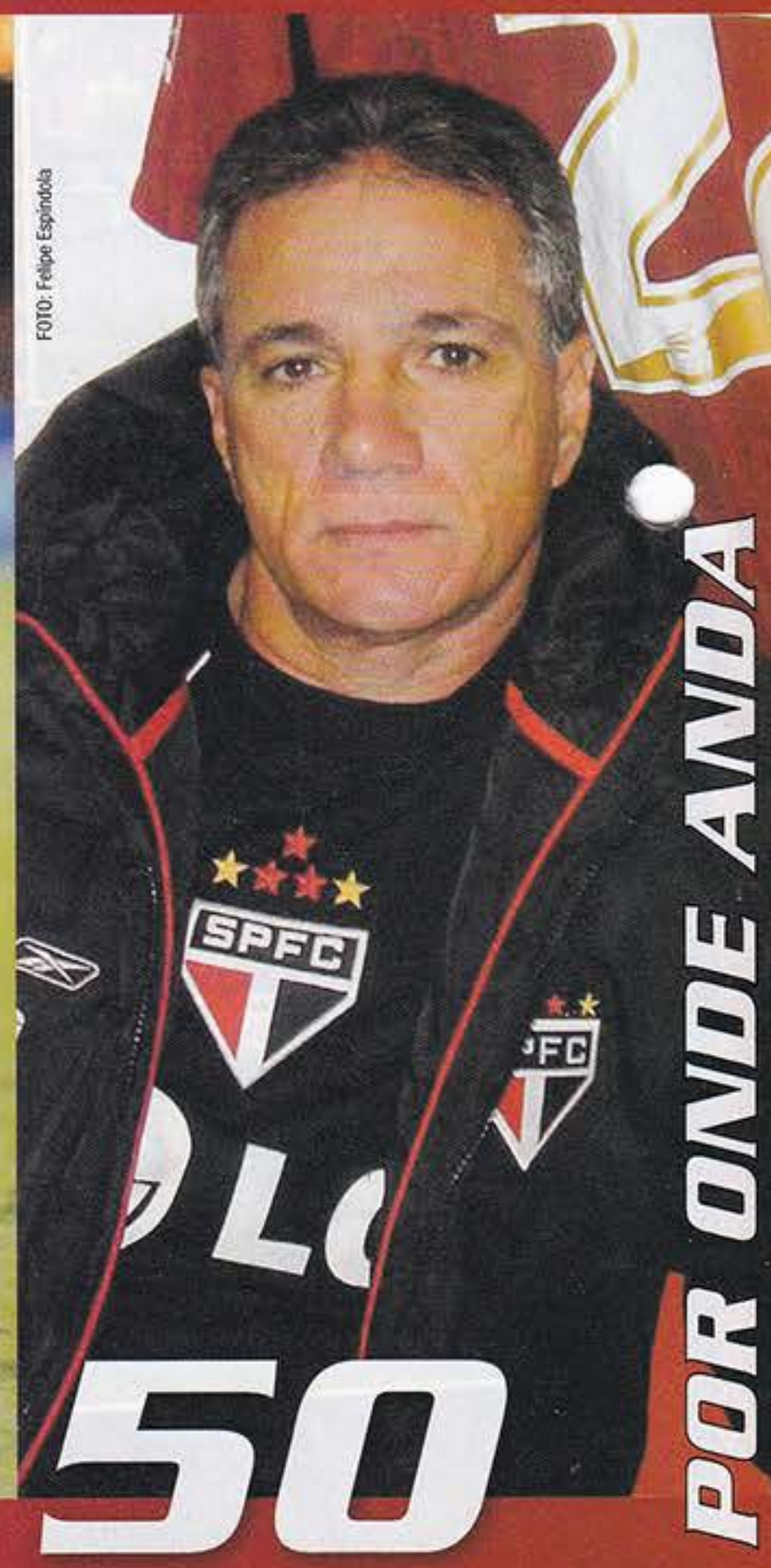
27

FOTO: Diogo Oliveira



38

FOTO: Felipe Espindola



RAIO X

50

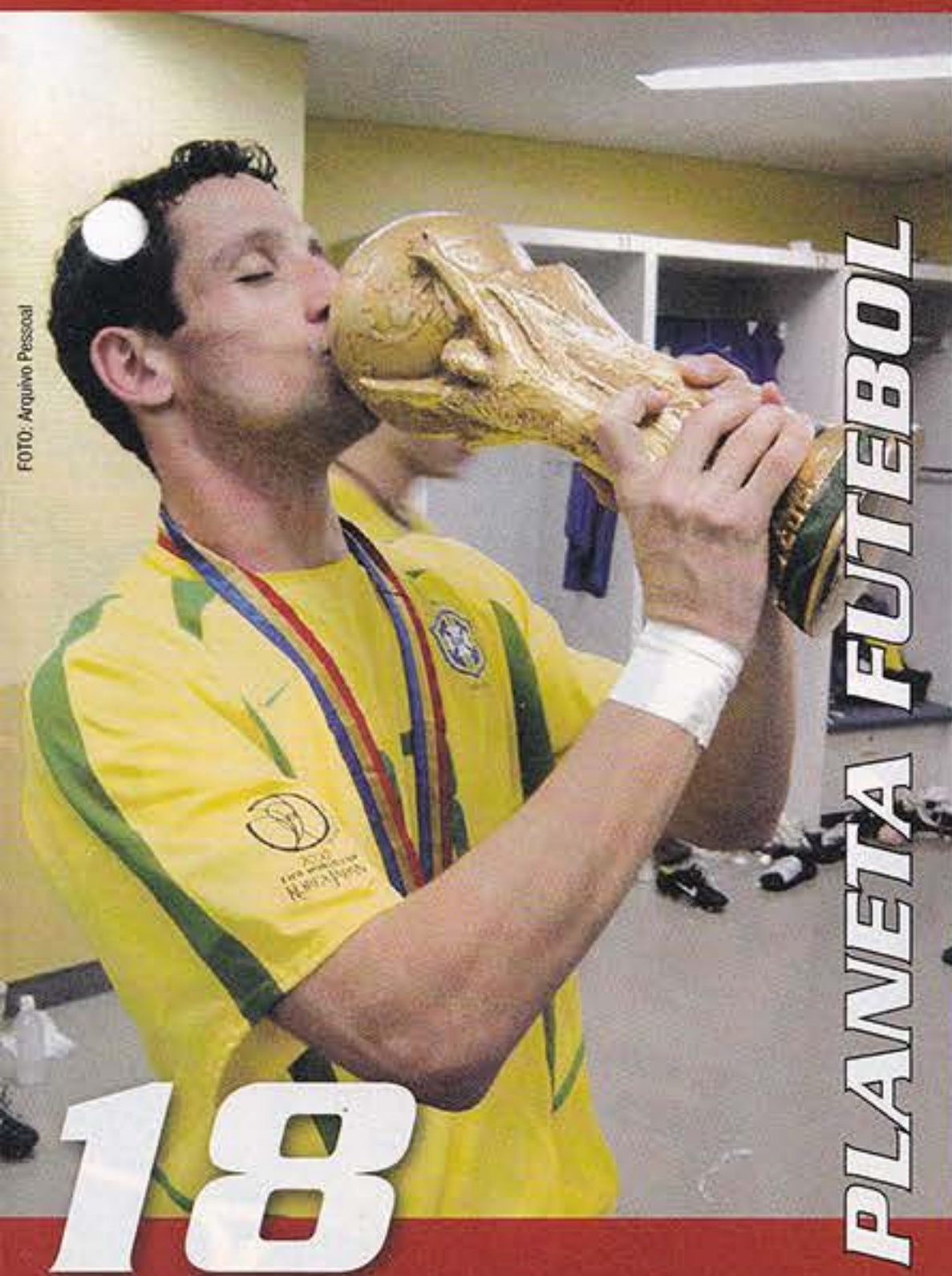
POR ONDE ANDA

LETÍCIA CARLOS



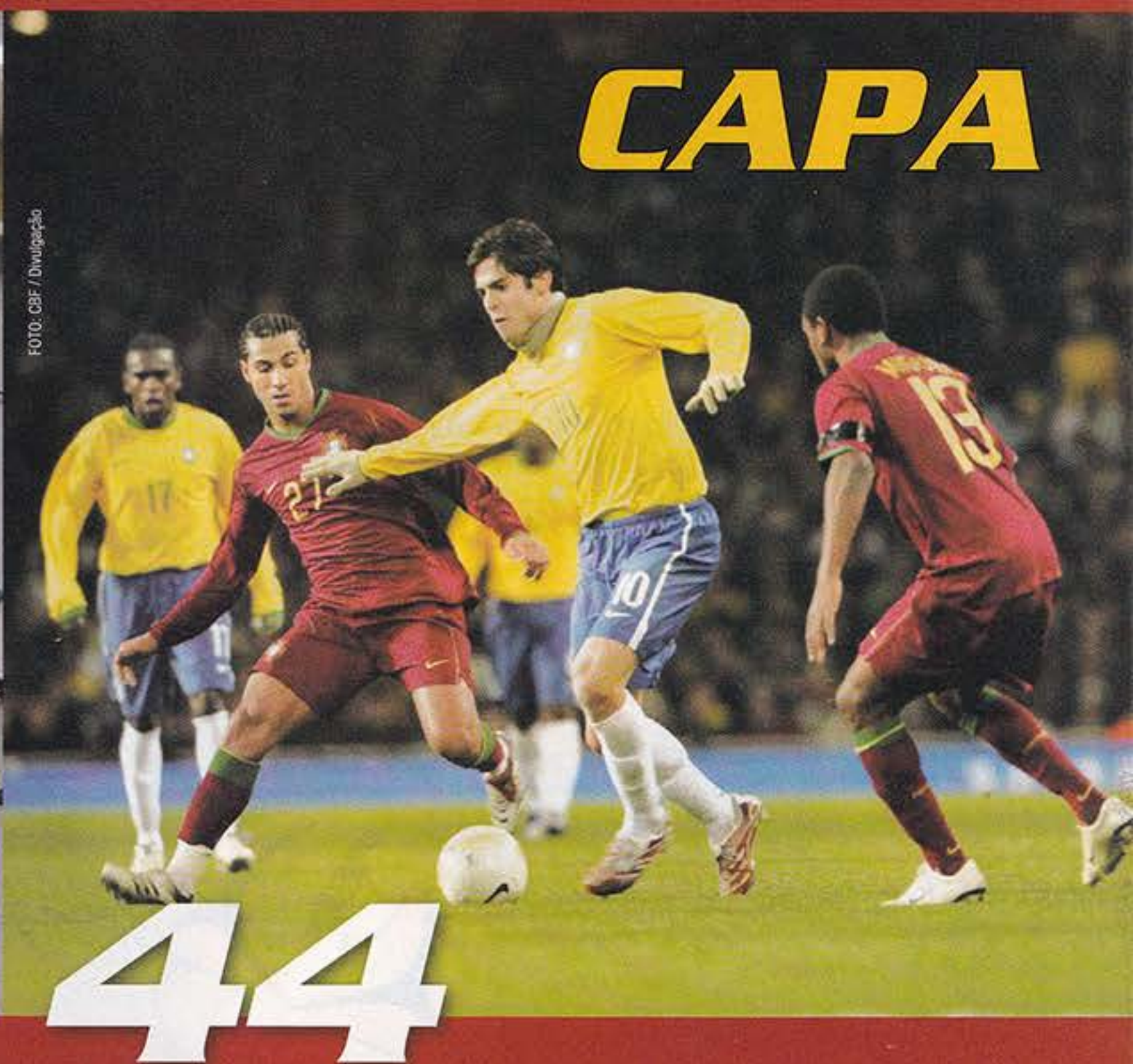
31

- 12** - AGENDA
- 14** - JOGO RÁPIDO
- 21** - BATE BOLA
- 24** - O BARBEIRO DOS CRAQUES
- 37** - CANTO DO NANDO
- 42** - PAPARAZZI
- 49** - PAPO COM O PRESIDENTE
- 56** - ÁLBUM DE FAMÍLIA
- 57** - PALAVRA DE TREINADOR
- 60** - ANOS DE GLÓRIA
- 62** - SP VIP
- 64** - SE NÃO FOSSE A BOLA...
- 67** - VIDA EM CLUBE
- 68** - TABELÃO
- 70** - SHOPPING
- 72** - PAINEL DO TORCEDOR
- 74** - DIVERSÃO



18

PLANETA FUTEBOL



44

CAPA



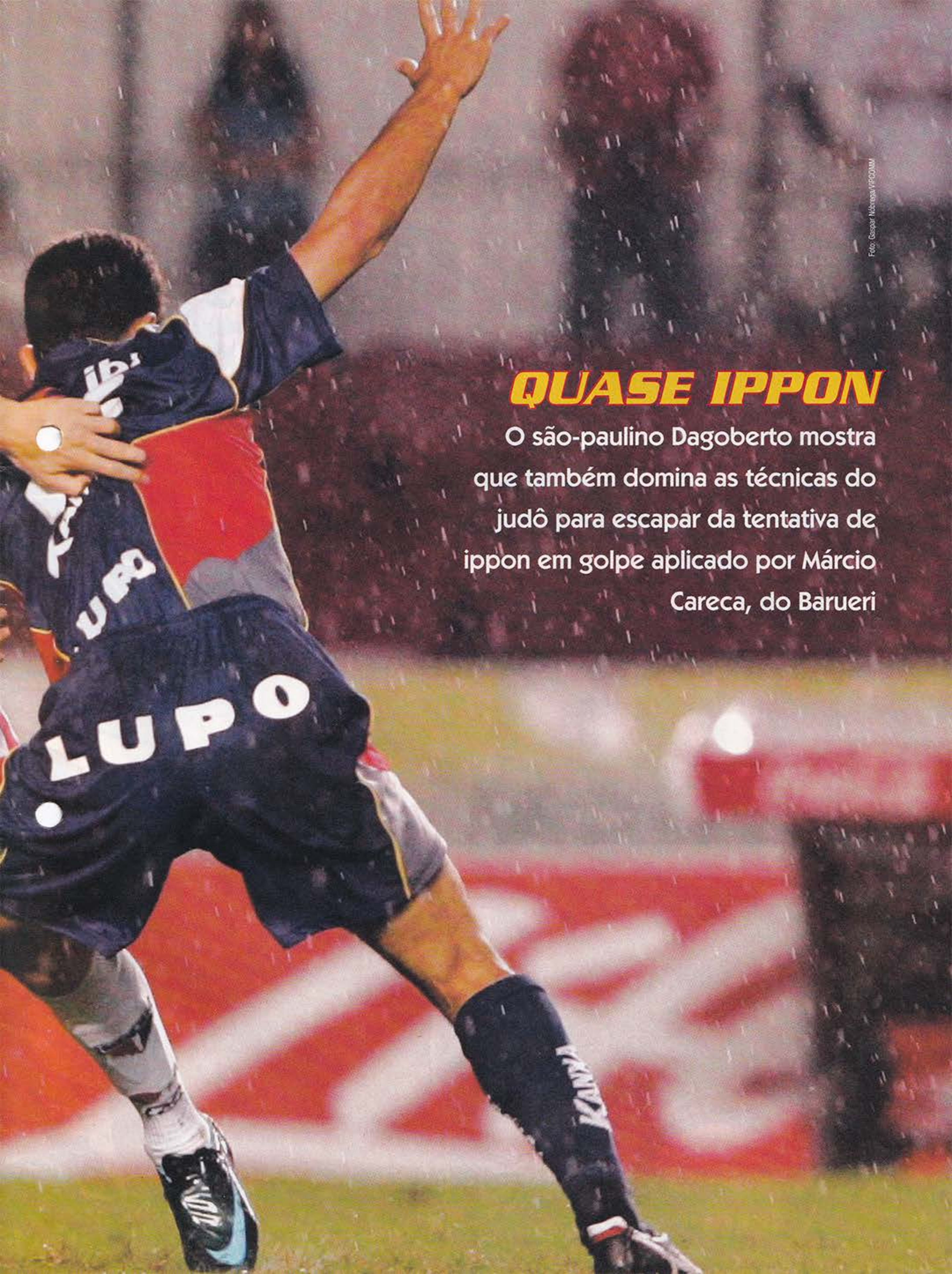


Foto: Gaspar Nobrega/VEPOMM

QUASE IPPON

O são-paulino Dagoberto mostra
que também domina as técnicas do
judô para escapar da tentativa de
ippon em golpe aplicado por Márcio
Careca, do Barueri

NÃO SAIA DAÍ!

Como um bom pivô, Borges usa o braço esquerdo para deixar o chileno Rocco bem longe da bola na vitória do Tricolor sobre o Audax por 2 a 1, de virada









GOLEADOR IMPERIAL

Adriano sai para comemorar o belo gol de cabeça marcado no clássico com o Palmeiras, enquanto o meia Diego Souza lamenta, lamenta, lamenta...

ABRIL

Em apenas três meses de 2008, o São Paulo já teve de superar uma complexa maratona de jogos. Foram 19 rodadas pelo Campeonato Paulista e outras quatro pela Taça Libertadores até o dia 6 de abril. Neste mês, porém, uma novidade: o time de Muricy Ramalho não tem seu calendário definido para abril. Os confrontos dependerão da classificação do time às semifinais do estadual* e às oitavas-de-final da Libertadores. Desta maneira, você tem aqui as datas e horários das semifinais e finais do Paulistão, e do primeiro mata-mata da Libertadores.

* a revista foi fechada antes da conclusão da primeira fase do Paulista

13

DOMINGO

1ª PARTIDA DA SEMIFINAL

16h

Paulistão

20

DOMINGO

2ª PARTIDA DA SEMIFINAL

16h

Paulistão

23

QUARTA-FEIRA



**SÃO PAULO X
ATLÉTICO NACIONAL
(COL)**

21h45

Morumbi

O Tricolor fecha sua participação na fase de grupos da Taça Libertadores recebendo os colombianos do Nacional. O duelo marca o reencontro do atacante Muñoz com o Morumbi. O ex-palmeirense é um dos ídolos do time rival, e terá marcação especial do zagueiro são-paulino Miranda

27

DOMINGO

1ª PARTIDA DA FINAL

16h

Paulistão



FOTO: Wander Roberto / VPCOMM

30

QUARTA-FEIRA

JOGO DE IDA DAS OITAVAS-DE-FINAL

21h45

Libertadores

MAIO

4

DOMINGO

2ª PARTIDA DA FINAL

16h

Paulistão

7

QUARTA-FEIRA

**JOGO DE VOLTA DAS
OITAVAS-DE-FINAL**

21h45

Libertadores

11

DOMINGO



SÃO PAULO X GRÊMIO

16h

Morumbi

O Tricolor estreia no Brasileirão diante do também tricolor Grêmio, no Morumbi. A partida marca a tentativa de arrancada do São Paulo rumo ao inédito tricampeonato nacional – Rogério Ceni levantou as últimas duas taças do Brasileirão, graças a boas campanhas em 2006 e 2007



FOTO: Bruno Miotto / VPCOMM



FOTO: Divulgação / VPCOMM

VOCÊ CONHECE?

Quem é o jogador do São Paulo que se chama Anselmo Vendrechovski? Difícil, né? Então vão mais algumas dicas: ele é zagueiro, foi contratado no começo do ano e tem Júnior como último nome. Falamos de Juninho, destaque do Botafogo no Brasileirão do ano passado. O beque nasceu em Wenceslau Braz, no Paraná, e tem 25 anos.

CATCHUP SALVADOR

A mulher do zagueiro André Dias teve de recorrer à velha desculpa do catchup para acalmar o filho Vinícius, de quatro anos. Tudo aconteceu enquanto eles assistiam ao jogo do São Paulo com o Palmeiras pela TV. Depois que André Dias levou uma cotovelada de Kléber e teve seu supercílio esquerdo aberto, Vinícius começou a chorar copiosamente. A mãe precisou dizer que o vermelho que escorria no rosto de André era catchup.



A CADA 15 DIAS...

O atacante Éder Luís e o lateral-direito Éder (foto) têm vivido situação inusitada em suas primeiras semanas de Tricolor. Como só puderam ser inscritos na Libertadores, eles são obrigados a acompanhar à distância os jogos do Paulistão. "O que a gente mais gosta de fazer é correr atrás da bola, portanto, não é muito legal só poder jogar a cada 15 dias, né?", atesta o mineiro Éder Luís.



FOTO: Divulgação / VPCOMM

FESTA PARA...

O mês de abril terá comemoração na casa de dois atacantes são-paulinos: Éder Luís e Roni. Tanto o ex-jogador do Atlético-MG (foto) quanto o garoto revelado pelas categorias de base do Tricolor completam aniversário neste mês. Éder Luís apaga as velinhas no dia 19, quando completa 23 anos. Já Roni faz 17 anos de idade em 25 de abril. O menino que fazia parte dos juniores até o mês passado tem 1,78m e 80 quilos.



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

TRISTE DIFERENÇA

As arbitragens, definitivamente, têm jogado contra o São Paulo na atual temporada. Nas 15 primeiras rodadas do Paulistão, o time de

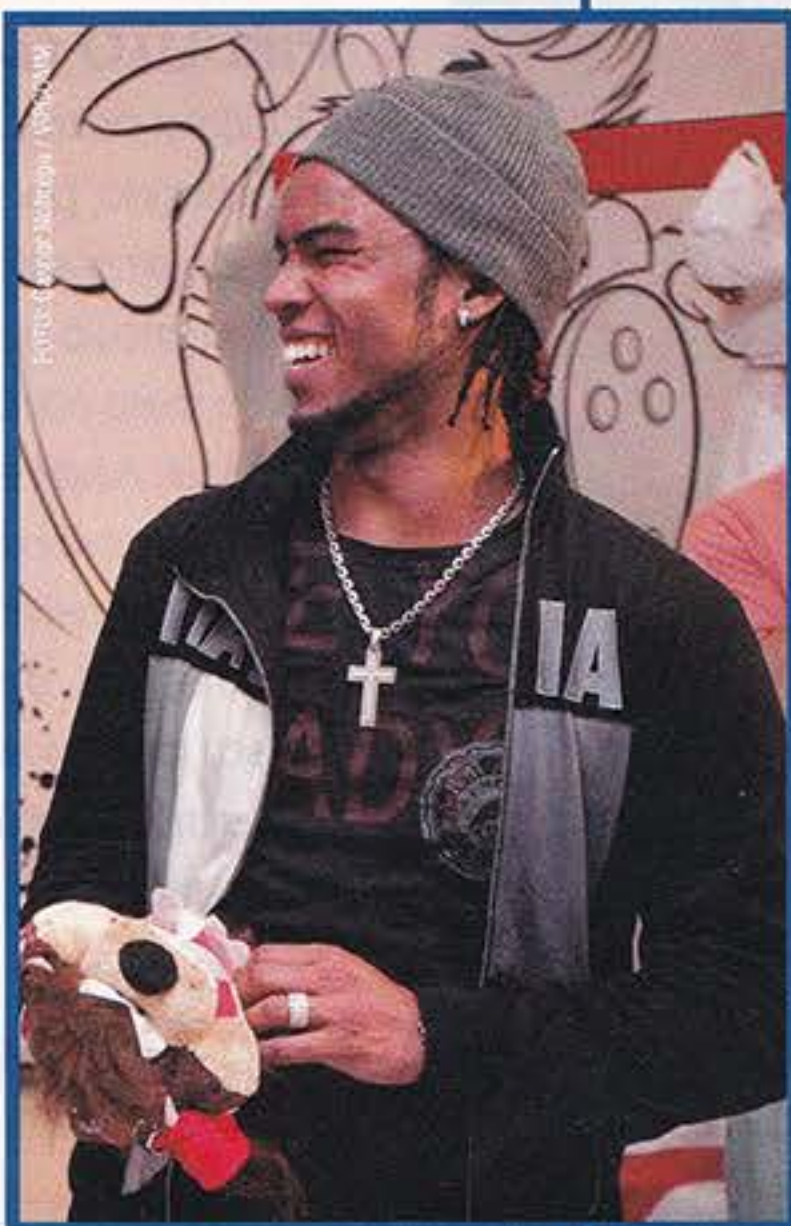
Muricy Ramalho não teve qualquer pênalti marcado a seu favor. Isso mesmo: 15 jogos e nenhum pênalti. Porém os homens do apito não demonstram dúvida na hora de anotar

as penalidades contra o Tricolor – somente no jogo contra o Palmeiras, foram três. "Alguma coisa estranha está acontecendo", lamenta o treinador.



GRANDES AMIGOS

O meia Carlos Alberto é um legítimo boa-praça e conta com amigos em quase todos os rivais do São Paulo. No Palmeiras, por exemplo, ele conhece o meia Diego Souza e o atacante Lenny há anos, desde a época em que ainda era dos juniores do Fluminense. "Eu que descobri o talento do Diego Souza, porque ele era um zagueiro grosso, batia muito... Aí comentei com nosso treinador na época que talvez ele fosse render como meia, porque era alto. Hoje, o cara tem mais gols do que eu", conta o são-paulino. Já Lenny sofreu bastante nas mãos de Carlos Alberto. "Ele era moleque, então eu o fazia buscar cachorro quente pra mim."



IMPERADOR REVERENCIADO

Até os adversários se rendem ao talento de Adriano, e Vanderlei Luxemburgo foi o último a engrossar o coro dos fãs. "Fiz questão de dizer para os meus zagueiros (Gustavo e Henrique) que eles não precisavam ficar preocupados por não terem conseguido marcar o Adriano, porque isso é praticamente impossível", analisa o treinador do Palmeiras. "Quando acabou o jogo, também fui cumprimentar o Adriano e falar que é esse jogador que o Brasil quer ver. O cara é muito bom, fantástico."



REVERÊNCIA DE CHILAVERT

José Luis Chilavert foi durante anos o goleiro com o maior número de gols do mundo.

Apesar de ter perdido o posto para Rogério Ceni, o hoje aposentado paraguaio não demonstra ressentimentos.

"Se o Rogério me ultrapassou, é porque tem muito talento. Ele se destaca principalmente pela capacidade para bater faltas e torço para que continue marcando gols por anos e anos", afirma o ex-goleiro, que pendurou as luvas depois de balançar as redes 62 vezes.



LESÃO REPETIDA

Enquanto Alex Silva retorna, o São Paulo perde Alex. O beque que voltou de empréstimo do Botafogo no início da temporada sofreu uma lesão no tornozelo direito e teve de passar por cirurgia, como já havia ocorrido em 2006. O prazo de recuperação é de três meses. "Houve lesão ligamentar e entendemos que era melhor suturar o ligamento do que deixá-lo com instabilidade. São três meses de recuperação", afirma o superintendente do clube, Marco Aurélio Cunha.



CHAPELANDO A CONCORRÊNCIA

A lista de jogadores pretendidos pelos rivais e que acabaram no São Paulo tem novo integrante desde março: Jancarlos. "O

Corinthians fez proposta concreta, e houve sondagem de outros clubes, como o Santos, mas quando o São Paulo entrou em contato, não tive dúvidas, porque sempre quis jogar aqui",

justifica o lateral-direito, que assinou contrato por três anos. "Foi uma oportunidade que apareceu e não deixei passar", acrescenta Jancarlos, que ganhou na Justiça o direito de deixar o Atlético-PR.



MILAN DE OLHO EM HERNANES

O Tricolor terá dificuldades para segurar o volante Hernanes na metade do ano, quando reabre o mercado europeu. Depois de ter participado do amistoso da seleção brasileira contra a Suécia, ele foi informado de que olheiros do Milan viram e gostaram de sua atuação. Kaká, Dida, Serginho, Cafu e Pato já deram o aval para a contratação do são-paulino,



FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM

que retribuiu o carinho elogiando os milanistas. "Só tem craques lá. Além dos brasileiros, admiro muito o Pirlo e o Seedorf", admite Hernanes.

PIRULITO GARANTIDO

O Tricolor pretende ter seu Pirulito, como Alex Silva é conhecido, por mais muito tempo. Tanto é que renovou o contrato do zagueiro no último mês. Agora, o novo vínculo de Alex Silva vai até julho de 2010. "Estou muito contente com a renovação, pois queria ficar aqui. Ainda tenho bastante a crescer", prevê o zagueiro, que retorna aos gramados nos próximos dias. Uma lesão em seu joelho o afastou dos campos nos últimos quatro meses.



CENI CINQUENTÃO...

O goleiro Rogério Ceni completou diante do Sportivo Luqueño seu 50º jogo com a camisa do São Paulo na Libertadores.

O mais curioso é que o capitão tricolor ainda não havia jogado no Paraguai até o confronto com o time de Luque. Resta para o goleiro encarar algum time uruguaio, completando assim a relação de todos os países que participam da Libertadores.



... E MUITO VIAJADO

O país que Rogério Ceni mais visitou pela Libertadores foi o México. O goleiro encarou Tigres, Chivas e Necaxa, em quatro partidas – pegou o Chivas duas vezes. Rogério ainda disputou jogos contra três chilenos (Cobreloa, Universidad de Chile e Audax), dois colombianos (Once Caldas e Atlético Nacional), dois venezuelanos (Táchira e Caracas), um boliviano (The Strongest) e um equatoriano (LDU).

NA MIRA DO ARSENAL

O São Paulo se tornou uma grande vitrine até para jogadores juniores. O poderoso Arsenal, da Inglaterra, demonstrou interesse na contratação do lateral-esquerdo Diogo, que disputou a Copa São

Paulo pelo Tricolor. O negócio pode ser fechado em julho, quando o mercado europeu reabre. Diogo sequer estreou pelo profissional. Os ingleses também estão de olho no xará do são-paulino, o meia Diogo, que atua na Portuguesa.



DEPENDENDO DE DIEGO

Emprestado ao Tricolor até julho, o meia Carlos Alberto não esconde a vontade de permanecer para o segundo semestre. Porém, sua vontade só poderá ser realizada se o meia Diego, grande astro do Werder Bremen, não for negociado. Ele é pretendido por Barcelona e Inter de Milão. Caso deixe o clube alemão, a diretoria do Werder já avisou que conta com o retorno de Carlos Alberto. "Existe a chance de renovar o empréstimo, mas os dirigentes do Werder pensam em vender o Diego. Se isso acontecer, não sei se me deixam ficar aqui", conta Carlos Alberto.

AJUDA DOS CÉUS

A Taça Libertadores ainda reserva surpresas curiosas ao Tricolor. Pouco antes de jogar no Paraguai, no fim de março, o time paulista descobriu que o Sportivo Luqueño havia trocado o último treino por uma visita à igreja. O motivo: pedir ajuda para parar o atacante Adriano. "Nosso técnico é muito religioso e fez questão de levar todo o grupo para a missa", explicou o atacante Charles.



CANGURUS QUEREM TRICOLOR

Os australianos estão interessadíssimos em levar o São Paulo para a Terra dos Cangurus. No fim do mês de março, o superintendente de futebol do Tricolor, Marco



Aurélio Cunha, esteve reunido com o australiano Jon-Michail, executivo da Igi-Worldwide, para discutir a possibilidade de uma excursão pelo país para uma série de amistosos. A possibilidade de jogar diante dos australianos agrada tanto pela parte financeira quanto pela chance de o clube paulista observar em prática seus jogadores – foi numa viagem para Índia, no ano passado, que Hernanes arrebentou e acabou se fixando no profissional.

ATLETICANOS EM PESO

Com a chegada de Jancarlos, o elenco do Tricolor passa a contar com três ex-atleticanos. Antes, já estavam os atacantes Dagoberto e Aloísio. O curioso é que o trio deixou o Furacão da mesma maneira: em meio a disputas judiciais. Dagoberto e Aloísio, inclusive, tiveram peso decisivo para o desfecho positivo do negócio com Jancarlos. "Joguei com eles no Atlético, e os dois me passaram que a estrutura do São Paulo era muito boa", destaca Jancarlos, que é carioca e tem 24 anos.



ABAIXO À TECNOLOGIA

O técnico Muricy Ramalho adora ver os eletrodomésticos cada vez menores e mais eficientes, e também se

anima quando descobre que as televisões são capazes de fazer quase tudo. Mas o são-paulino anda meio cansado com a forma como os recursos eletrônicos vêm sendo

usados dentro do futebol. "Estão abusando muito do uso de imagens para julgamentos e essas coisas todas. E a verdade é que isso ficou muito chato e exagerado", detona.



CURRÍCULO DE CAUSAR INVEJA

Após ganhar tudo no Barcelona durante quatro temporadas, Belletti caminha para mais títulos no poderoso Chelsea, da Inglaterra

Quando saiu do interior do Paraná para tentar a vida como jogador de futebol no Cruzeiro, em 1992, Belletti tinha sonhos modestos. Até então, não passava de um goleiro mediano de futebol de salão em Cascavel. Hoje, quase 16 anos depois, o ex-jogador são-paulino tem um currículo extremamente vitorioso, de causar inveja até nas grandes estrelas do planeta.

O lateral-direito pode se orgulhar de só ter jogado em times grandes. No Brasil, defendeu Cruzeiro, Atlético-MG e o São Paulo, entre 1996 e 2002 – com uma breve interrupção em 1999, quando esteve emprestado ao Galo. Do Morumbi, Belletti partiu para o surpreendente Villarreal, clube da Espanha que ousou chegar às semifinais da Copa da Uefa. Depois, nada menos do que Barcelona e, recentemente, Chelsea. Não bastasse isso, Belletti já foi campeão mundial pela seleção brasileira, marcou o gol que deu o título da Copa dos Campeões ao Barcelona e ainda levantou troféus por Cruzeiro, Atlético e São Paulo – o bicampeonato paulista em

1998 e 2000 e o Torneio Rio-São Paulo de 2001.

“Alguns me consideram sortudo, outros vêem que tenho talento. Acho que sou resultado disso tudo”, avalia o ex-tricolor, que não pára de se surpreender com as reviravoltas que o mundo do futebol lhe proporciona. “Aprendi a não planejar o futuro. Tudo na minha vida é uma grande incógnita, então prefiro apenas agradecer as oportunidades que tive.”

AMIZADES FENÔMENAS

As passagens por clubes de ponta fizeram Belletti colecionar amizades com verdadeiras feras. Afinal, ele já dividiu a concentração com fenômenos como Riquelme, Drogba, Ronaldinho Gaúcho, Shevchenko, Ronaldo, Eto'o, Sorin, Rivaldo, Makelele, Messi, Ballack, Anelka... “Tenho uma relação bacana com os craques do Chelsea e falo até hoje com os antigos parceiros de outros clubes e da seleção”, revela. Os mais íntimos do lateral são os brasileiros Alex, Kaká e Bordon, os franceses Makelele e Giuly, o espanhol Vitor Valdez e o português

Belletti com a camisa do Barcelona erguendo uma das várias taças ao longo da carreira

FOTO: Arquivo Pessoal

Hilário. "Com o Kaká, por exemplo, converso bastante pelo MSN ou por telefone. A gente conserva essa amizade desde os tempos do São Paulo." Atualmente, ninguém é mais próximo do paranaense do que o ex-santista Alex. "Chegamos na mesma época ao Chelsea e fomos enfrentando as primeiras dificuldades juntos", relembra. Um dos atletas mais mal falados pelos companheiros é o argentino Riquelme. Mas Belletti faz questão de defender o astro do Boca Juniors, com quem atuou no Villarreal. "Ele não é chato como falam, não. Acho que o jeito fechado dele faz com que as pessoas pensem besteiras, mas o cara é brincalhão, companheiro... A gente vivia conversando e fazendo palhaçada nos tempos de Villarreal."

INVESTIGAÇÃO MINUCIOSA

Belletti quebrou uma escrita ao ser contratado pelo Chelsea, em julho do ano passado. O bilionário time de Román Abramovich não tinha o hábito de contar com jogadores brasileiros. Diante da insistência do então técnico José Mourinho, os londrinos passaram a estudar a contratação do lateral-direito, que era titular do Barcelona. "Eu acreditava que ficaria até o final da minha carreira no Barcelona, quando surgiu o interesse do Chelsea", conta

Belletti, encantado com as cifras oferecidas pelos ingleses. Apenas depois de aceitar o contrato, ele descobriu que vinha sendo alvo de uma grande investigação por parte dos Blues. "Não é fácil jogar na Inglaterra porque os caras fuçam tudo sobre sua vida", destaca. A diretoria do Chelsea consultou antigos técnicos de Belletti, pesquisou sobre suas contusões, levantou seu comportamento fora dos campos... "Eles querem conhecer todos os detalhes, para não se surpreenderem quando estão com o atleta no clube", destaca o lateral-direito.

A adaptação ao estilo de jogo da Premier League não foi problema. O jogador da seleção na Copa do Mundo de 2002 conseguiu se encaixar bem ao estilo veloz dos lances e à tradicional bola alçada na área. "Minha maior complicação foi com a burocracia na Inglaterra. Tudo aqui é complicado. Para alugar um apartamento, por exemplo, você tem que apresentar um milhão de documentos. Para alugar um carro, outro milhão de documentos." 

FICHA TÉCNICA:

Nome: Juliano Haus Belletti

Nascimento: 20 de junho de 1976

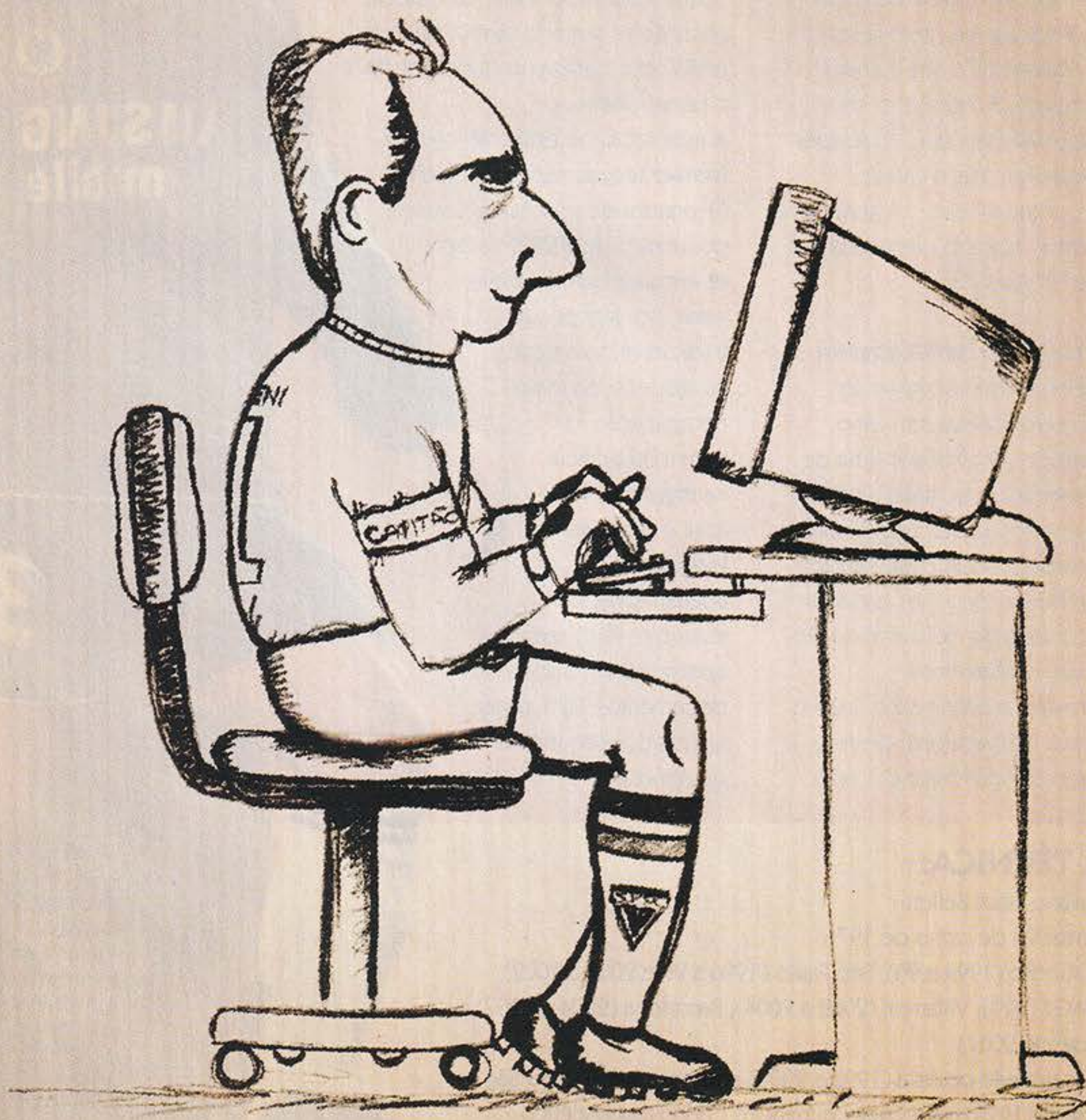
Clubes: Cruzeiro (1994 a 96), São Paulo (1996 a 99 e 2000 a 2002), Atlético-MG (1999), Villarreal (2002 a 2004), Barcelona (2004 a 2007) e Chelsea (desde 2007)

Títulos: bicampeão paulista (1998 e 2000) e Torneio Rio-SP pelo São Paulo; mineiro (1996) pelo Cruzeiro; mineiro (1999) pelo Atlético-MG; bicampeonato espanhol (2005 e 2006), Liga dos Campeões (2006) e bicampeonato da Supercopa da Espanha (2006 e 2007) pelo Barcelona; Copa do Mundo (2002) pela seleção brasileira

No poderoso Chelsea, Belletti veste a camisa 35 e atua ao lado de várias feras

FOTO: Arquivo Pessoal

www.saopaulomania.com.br
Produtos do goleiro ao atacante
sem precisar sair de casa.



Acesse: **www.saopaulomania.com.br**
A loja virtual oficial do SPFC

***Meia apaga
polêmicas
do passado,
revela seu
lado humano
pouco
conhecido
do público e
causa ótima
impressão nos
são-paulinos***

UM NOVO CARLOS ALBERTO

Nada como um dia após o outro, e o meia Carlos Alberto é uma prova viva. Aquela imagem de garoto rebelde, sem paciência e encenqueiro de tempos atrás ficou no passado. O reforço são-paulino para a temporada de 2008 aprendeu com os erros que cometeu e se tornou uma pessoa completamente diferente. A ponto de pensar em adotar uma criança, como forma de ajudar na busca por uma sociedade mais justa. Nesta entrevista exclusiva à **Revista do São Paulo**, o garoto de 23 anos mostra ter amadurecido na marra, depois de uma série de bobeadas cometidas, como as baladas, a briga com Emerson Leão e as expulsões em série. Carlos Alberto acordou para a realidade no segundo semestre do ano passado, quando descobriu sofrer de hipotireoidismo (leia mais ao lado). Uma série de lesões e a depressão no Werder Bremen, da Alemanha, o fizeram mudar tudo. Sorte do Tricolor.

REVISTA DO SÃO PAULO: O que o Carlos Alberto que desembarcou no Morumbi tem de diferente daquele que, por exemplo, quase trocou socos com Emerson Leão em 2006?

CARLOS ALBERTO: Muitas coisas. Eu amadureci demais nos últimos anos e posso dizer que sou outra pessoa. Sei que errei bastante, e a maior mancada que dei foi sair demais à noite. Aquela briga na danceteria do Rio (quando jogava no Fluminense) também pegou mal. Isso não é legal e vi que seria ridículo no futuro meu filho ler que eu saía na porrada em plena rua.

Mas o que te fez mudar?

A doença que tive no ano passado me fez repensar a vida. Passei a dar valor a tudo de bom que tinha antes, e não percebia. Hoje também sou casado (com Carolina) e quero ter uma família o mais rápido possível.

E por que ainda não é pai?

Fiz essa mesma pergunta para o meu médico outro dia. Virei e falei para ele que estou treinando sempre com a minha mulher, e até agora nada. Penso em ter quatro filhos, e não quero esperar muito para começar (risos).

“Bad boy” nunca mais?

Com certeza. Estou em outra. Além de ter filhos, carrego a vontade de adotar uma criança, como forma de agradecer tudo que Deus me proporcionou. Não vou sossegar enquanto não tiver quatro moleques dentro de casa e já avisei isso para a Carolina.

Muricy Ramalho ou Emerson Leão?

(Risos) Você quer me complicar, né? Eu prefiro o Muricy, é óbvio. Ele sabe tratar um jogador com respeito, entende muito de futebol e tenho certeza que serei muito



feliz ao seu lado. Já o Leão tem um estilo de trabalhar com o qual não concordo. Mas a discussão que tive com ele (num jogo pela Copa Sul-Americana, em 2006) já ficou no passado. Não sou rancoroso e esqueci tudo.

Você reencontrou o Leão no último clássico com o Santos, e inclusive marcou o gol da vitória tricolor. Como comemoraria esse gol em outros tempos?

(Pensativo) Acho que passaria na frente do banco do Santos e falaria poucas e boas.

Como aplica o dinheiro que ganhou jogando por Porto, Werder, Fluminense e Corinthians?

Procuro guardar. Não tenho coragem e nem vontade de abrir um comércio. Estou juntando para realizar um projeto bem bacana assim que encerrar a carreira. Vou montar um Centro de Treinamento lá no bairro onde morei (na Baixada Fluminense, no Rio) para descobrir garotos.

Então teremos no futuro o Carlos Alberto na versão empresário?

Não, não. Minha intenção não é ganhar dinheiro, mas sim dar a chance para aquela molecada boa e que não tem muita perspectiva de futuro. Existem vários garotos com futebol para virar craque, e ficarei bem feliz se eu for capaz de ajudá-los.

Quais são seus planos no Morumbi?

Quero ganhar o Paulistão, a Libertadores e voltar para a seleção brasileira. Parece muito, só que tenho certeza que é possível. E desde já quero deixar uma promessa: se a gente ganhar a Libertadores, vou raspar meu cabelo. E olha que não o corto há três anos.

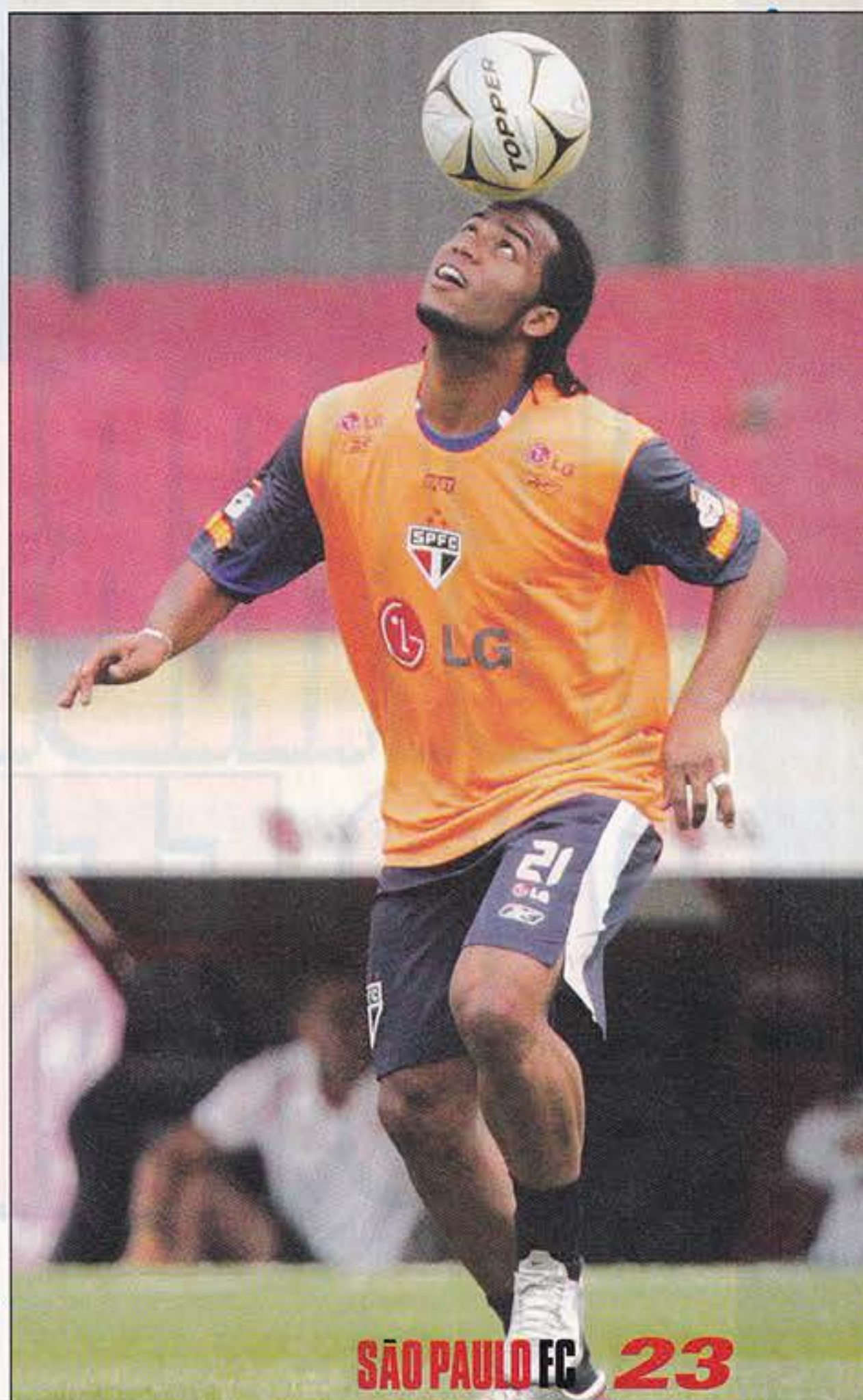
Você teve quatro lesões em menos de seis meses no Werder. O que te faz pensar que aqui será diferente?

Só o fato de terem descoberto a

doença que tenho já é muito. Hoje tomo medicamentos, sigo uma alimentação diferenciada e estou sendo cuidado por pessoas de altíssimo nível. Posso até me machucar, mas serão menos lesões e com recuperação mais rápida. 

RIVAL DE PESO

Além dos zagueiros, Carlos Alberto luta desde o ano passado contra o hipotireoidismo. Em outras palavras, a glândula da tireóide do meia produz hormônios em baixa escala, que podem ocasionar, entre outras coisas, aumento de peso. A tireóide está localizada no pescoço e supervisiona, estimula e induz os órgãos e funções do corpo humano. O tratamento é feito com suplementação hormonal.



Há dez anos cortando o cabelo dos jogadores do São Paulo, Giba aponta quem são os mais vaidosos e conta histórias inusitadas de seus clientes

Poucas pessoas são tão vaidosas quanto os jogadores de futebol. Não acredita? Então espere até conhecer as histórias de Gilberto Hernandez, ou simplesmente Giba, como é conhecido o homem que corta o cabelo dos são-paulinos. Somando os jogadores profissionais e a comissão técnica, sua clientela não passa de 30 pessoas, mas pasmem: ele corta em média 150 cabelos por mês apenas em seu salão montado no CT da Barra Funda.

Tal matemática só é possível porque há boleiros que costumam aparar a cabeleira a cada quatro dias. "E tenho certeza de que se eu viesse mais do que as duas vezes por semana de normalmente, o número de cortes seria ainda maior", comemora o barbeiro, que cobra R\$ 20 por visita. Os clientes mais fiéis são Richarlyson, Aloísio, Jorge Wagner, Hugo e o goleiro reserva Fabiano. Os cortes costumam levar no máximo 10 minutos. Com a habilidade de quem faz a cabeça dos tricolors há tempos, Giba usa máquina e navalha com precisão milimétrica. Agora você deve se perguntar o que um

Giba em seu salão montado no vestiário do CT da Barra Funda

O BARBEIRO DAS FERAS

FOTOS: Juca Pacheco

barbeiro tem para cortar num cabelo se passou a máquina dias antes? "Dou uma aparada básica e geralmente acerto o pezinho", diz o profissional, se referindo à última camada do cabelo.

SENHOR SÃO PAULO

Giba costuma aparecer no CT da Barra Funda nos dias em que os jogadores do São Paulo se concentram para as partidas. Ele chega por volta das 7 horas da manhã e não vai embora antes das 21 horas. "Os horários de pico são logo após os treinos. Chega a dar uma hora de fila, de tanta gente que aparece para cortar", conta o meia Carlos Alberto.

Além de dar expediente duas vezes por semana para os profissionais, o barbeiro corta os cabelos de todos os atletas das categorias de base. Às quartas e sextas-feiras, o barulho de suas tesouras e máquinas pode ser escutado no CT de Cotia. Em razão da grande quantidade de garotos, Giba costuma cortar até 80 cabelos a cada aparição. Para o Tricolor também é vantajoso contar com seus serviços. O clube não permite visuais muito alternativos e tem com a ajuda do profissional para conter a vontade dos craques. "A filosofia do São Paulo é de que seus atletas apareçam pelo futebol, e não por causa dos cabelos. Por isso, não pode descolorir ou usar rastafari, por exemplo", indica o barbeiro. "O Richarlyson é o que mais inventa, mas geralmente chegamos a um

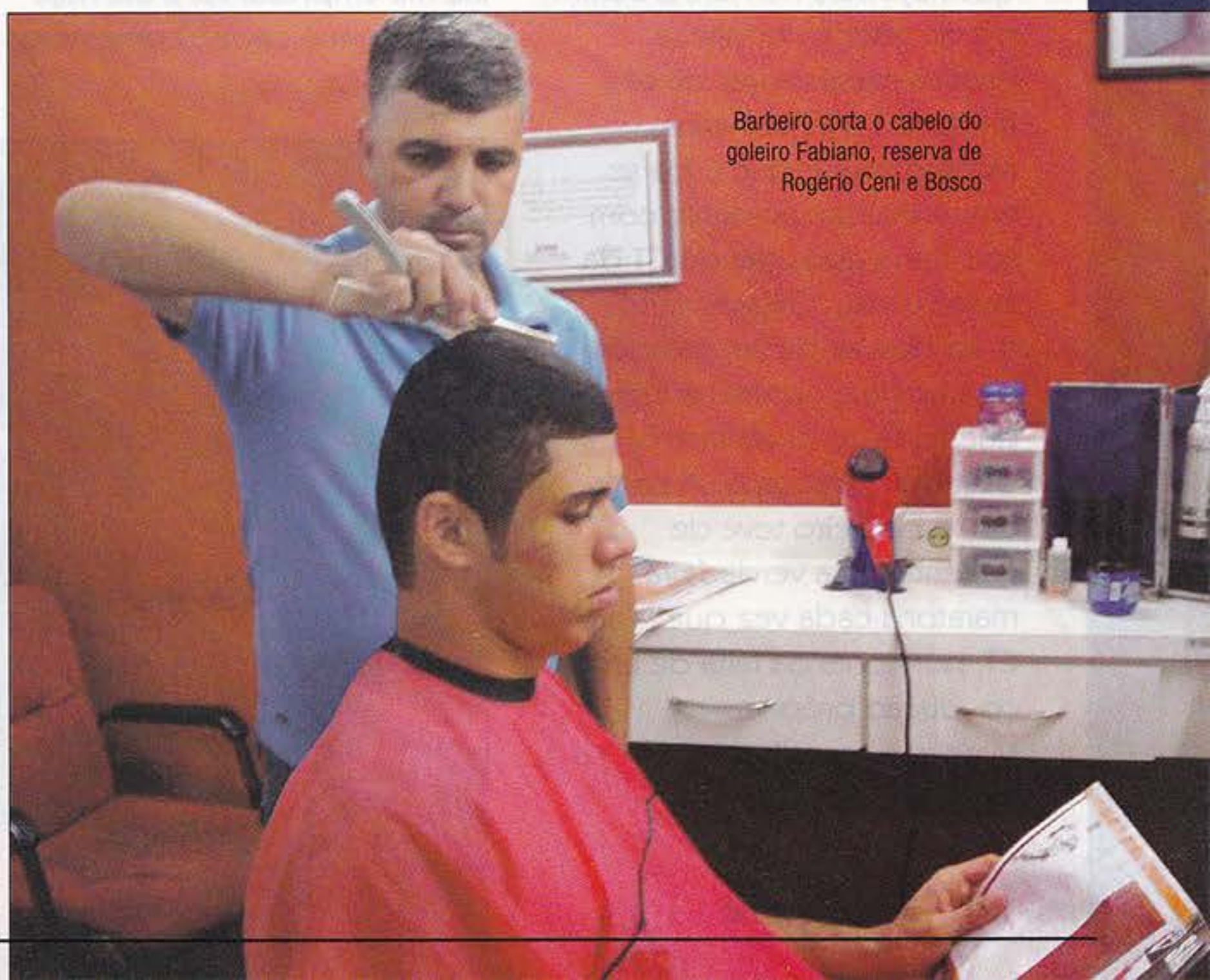
consenso e tudo se resolve." A influência de Giba merece respeito. Foi ele quem convenceu o atacante Adriano a abandonar o cabelo raspado. "Achei que não tinha ficado legal e sugeri para ele que deixasse crescer um pouco. Agora passamos um produto para dar uma soltada no cabelo e ele está fazendo sucesso", conta.

CORTAR DE NOVO?

No início da década, quando os clubes cariocas viveram grave crise financeira, se tornou comum ouvir atletas falando que seus patrões fingiam que pagavam os salários enquanto eles fingiam jogar. De vez em quando, Giba é obrigado a passar por situação parecida, por causa do exagero de seus clientes. Um deles é Denílson, volante revelado pelo Tricolor e que hoje atua no Arsenal, da Inglaterra. O garoto aproveitou das férias no mês de

janeiro para cortar diversas vezes o cabelo com seu barbeiro predileto. Mas teve um dia que ele pegou pesado. "Na véspera da viagem de retorno para a Inglaterra, numa sexta-feira de manhã, o Denílson me ligou pedindo que (eu) fosse até sua casa. Fui, cortei o cabelo dele normalmente e me despedi dele. Aí, horas depois, o cara me ligou de novo dizendo que precisava cortar outra vez. Perguntei se o cabelo tinha ficado ruim, e o Denílson respondeu que não. A justificativa dele era de que ficaria muito tempo fora do Brasil. Achei que fosse brincadeira, mas ele insistiu tanto que fui lá", relembra Giba.

Pouco depois, lá estava o homem das tesouras diante de um cabelo cortado há menos de 12 horas. "Tive que imitar os jogadores de antigamente e fingi que cortei. Mas ele não teve a chance de fingir que ia me pagar", diz, para cair na gargalhada.



Barbeiro corta o cabelo do goleiro Fabiano, reserva de Rogério Ceni e Bosco



Giba no fusca que ganhou de presente do volante Mineiro

FUSCA DE PRESENTE

O contato semanal com os boleiros faz Giba ser bem mais do que um simples barbeiro. Para muitos são-paulinos, ele é um ouvido amigo e até um conselheiro fiel. Tal relação constrói importantes amizades, como a com o volante Mineiro, que hoje atua no Hertha Berlim e é da seleção brasileira. Poucos meses antes de se mudar para a Alemanha, Mineiro soube que Giba se envolveu num acidente com seu carro, após sair do CT da Barra Funda. "Chovia muito e, ao desviar de um catador de papelão, capotei o carro, que ficou completamente destruído", recorda. A partir daí, o barbeiro teve de enfrentar uma verdadeira maratona cada vez que ia ao CT, por conta da falta de uma condução própria. Mineiro se sensibilizou com a

história e armou uma surpresa. "Um belo dia, o Mineiro pediu que eu buscasse para ele um carro numa loja perto do CT. Deu também o dinheiro do táxi. Quando cheguei lá, vi um Fusca maravilhoso, todo bem cuidado. Fui entregá-lo para o Mineiro, mas ele disse que iria me emprestá-lo. E até hoje estou com o carro", comemora o barbeiro.

LUÍS FABIANO A PERIGO

Durante os 10 anos cortando o cabelo dos jogadores, Giba colecionou amigos, histórias e alguns casos inusitados. O mais engraçado deles ocorreu com Luís Fabiano, em 2003, enquanto o atacante vivia grande fase no Morumbi. Além de aparar e soltar o cabelo, o barbeiro costumava pintá-lo.

"A gente passava uma cor castanha. Num belo dia, em que o time estava concentrado, ele veio para colocarmos a tinta", relembra Giba. "Mas percebi que o cabelo dele estava ficando vermelho, então resolvi passar de novo. Ficou outra vez vermelho e só imaginava o que elealaria na hora que percebesse. Resolvi testar a tinta no meu cavanhaque e também ficou vermelho", admite, sem esconder a aflição. Giba chegou à conclusão de que o produto veio numa embalagem errada. "Abri o jogo para o Luís Fabiano e fui até o shopping comprar uma tinta nova." 



São cerca de 150 cortes de cabelo por mês apenas no Tricolor



A MÔNICA É NOSSA

São-paulino fanático, o desenhista Mauricio de Sousa confessa que transformou sua principal personagem da história em quadrinhos em tricolor para homenagear o clube do coração

Há um personagem no mundo das histórias em quadrinhos mais carismático do que a Mônica? Pois saiba que a baixinha, dentuça e brava mocinha que ilustra a capa de milhões de gibis é são-paulina roxa. O motivo é mais do que óbvio. “A Mônica, como principal figura da turma, tinha que ter o mesmo time que eu”, justifica Mauricio de Sousa, um dos cartunistas de maior expressão do mundo.

A paixão de Mauricio pelo Tricolor, e por consequência a de Mônica, nasceu há muitas décadas. Para ser mais preciso, em 27 de outubro de 1935, quando o poeta e barbeiro Antônio Mauricio de Sousa e a poetisa Petrolina Araújo de Sousa colocaram no mundo o futuro criador de Turma da Mônica. “Meu

pai me ensinou a ser são-paulino”, relembra o responsável por Cebolinha, Cascão, Magali...

Depois de eleger Mônica como tricolor, o cartunista começou a dividir seus outros personagens pelos times restantes. “O Cascão sempre jogou um bolão nas historinhas e o Corinthians teve bons momentos ao longo das décadas, então merecia um personagem bom de bola. Já o Cebolinha veio de camisa verde, e por isso virou palmeirense.”

Mauricio de Sousa é do tipo torcedor fanático, a ponto de lembrar com saudades de craques da antiga. Apesar de não gostar de misturar paixão com profissão, o também jornalista não descarta levar algum ídolo dos campos para dentro de suas histórias. “Em algum

momento, posso pensar nisso. Quem sabe.”

PERDENDO OS CABELOS

Os principais passatempos de Mauricio de Sousa na infância eram desenhar e torcer pelo São Paulo. Na adolescência, ele já fazia cartazes e ilustrações para rádios e jornais de Mogi das Cruzes, enquanto caçoava seus colegas de colégio com as vitórias do Mais Querido. “Uma ou outra piadinha de bom gosto sempre cai bem”, ressalta o paulista de Santa Isabel.

Anos depois, ele se mudou para São Paulo em busca de emprego como desenhista. A única coisa que conseguiu foi o cargo de repórter policial na Folha da Manhã, que ocupou durante cinco anos.

Aos poucos, passou a ilustrar suas matérias com desenhos próprios, até que em 1959 emplacou a história em quadrinhos do Bidu no jornal. Nesta mesma época, empolgado com o futebol do Tricolor, resolveu se meter numa aposta com um corintiano. “Acontece que o São Paulo perdeu o jogo e eu perdi todos os cabelos. Tinha apostado que rasparia a cabeça se meu time fosse derrotado”, recorda Mauricio, que nunca mais cometeu tais extremos. Ainda se recuperando



Desenhista adoraria acompanhar todos os jogos do Tricolor no Morumbi



da falta forçada de cabelos, o cartunista foi adicionando personagens a seus quadrinhos, como Cebolinha e Cascão em 1960, e Mônica em 1963 – a dona do coelho de pelúcia Sansão, inclusive, transformou a vida de Mauricio. Nos anos que se passaram, a dentuça invadiu dezenas de publicações e ganhou uma revista própria em 1970, com tiragem de 200 mil exemplares.

FAMÍLIA DIVIDIDA

Muitos dos personagens criados por Mauricio de Sousa foram inspirados em seus filhos, casos de Mônica, Magali e Marina. No total, o desenhista tem 10 herdeiros, porém nem todos acabaram virando são-paulinos. “Tem uma incrível variedade de torcidas perto de mim. A começar por filhos corintianos”, admite. “O jeito foi me acostumar.” Com o bom-humor e a inteligência

que o acompanham, Mauricio arranjou um jeito de se vingar dos “desertores” com o personagem Do Contra. Criado em 1994, ele é irmão de Nimbus e apresenta uma aura de contradição incrível. Ao mesmo tempo em que garante amar a Mônica, se deixa levar pela influência de Cebolinha para criar um plano infalível contra a amiga. Do Contra é inspirado especialmente no filho do cartunista que também se chama Mauricio.

Mas a turma de corintianos não consegue atrapalhar a concentração do são-paulino nem em dia de jogos. “Em casa, mesmo com gente ao lado, me sinto isolado na emoção. E me emociono muito e até fico nervoso”, conta Mauricio. “Quando a transmissão é de rádio, prefiro o locutor que esclarece enquanto descreve. Gosto, por exemplo, do Dirceu Maravilha.”

TERRITÓRIO AMIGO

Se a agenda de compromissos não impedisse, Mauricio de Sousa garante que seria daqueles torcedores de bater cartão no Morumbi. O ilustre são-paulino ama as energias positivas que surgem a partir do público e se diverte com dribles, jogadas desconcertantes e a alternância do placar.

“Infelizmente, não vou muito ao estádio. Mas adoro o clima, a sensação de me sentir parte daquela vibração que se espalha pelas arquibancadas”, justifica o criador. “Posso dizer que todos os jogos são emocionantes, principalmente o último.”

Aquela concentração comum quando está em frente à TV, tentando fugir das provocações dos filhos corintianos, inexistente no Morumbi. “No estádio eu me solto realmente”, confessa. 



SÃO PAULO FC



www.Braziline.net
sportwear

A moda oficial do torcedor!

**Letícia Carlos
minimiza namoros
com jogadores de
futebol e garante
que sua grande
paixão é o Tricolor**

Amor para toda Vida

Fotos:
Carlos Mancini



O coração da estudante Leticia Carlos já foi ocupado pelo volante Richarlyson e pelo atacante Denílson, mas bate realmente é pelo São Paulo. A morena de 19 anos não precisou de muito tempo para descobrir que seus namoros passageiros nunca serão capazes de substituir o amor que nutre pelo Tricolor. "Meus pais sempre foram são-paulinos roxos e transmitiram essa paixão para os quatro filhos", reconhece a capa da revista *Playboy* de janeiro.

Leticia conheceu Richarlyson na faculdade de Educação Física que cursa na Zona Oeste de São Paulo. A amizade com o ídolo se transformou em namoro e só serviu para aproximá-la das coisas do Morumbi. Hoje, porém, os







estudos são o grande entrave para a torcedora. "Por mim, viria em todos os jogos no Morumbi. Eu me sinto em casa aqui, só que estudo à noite e não posso faltar sempre às aulas", explica a musa.

Às vezes, o amor pelo Tricolor fala mais alto e Leticia dá um bico nas aulas. "Quando o jogo é importante, eu venho mesmo", diz a pé-quente, que foi ao estádio pela última vez na vitória por 2 a 1 sobre o Barueri, em partida válida pela 14ª rodada do Campeonato Paulista.

Fã de Carnaval, a ex de Richarlyson se recusou a desfilar na Gaviões da Fiel neste ano. "Não daria para sair por uma escola de samba da torcida do Corinthians, né?", ressalta Leticia, que foi musa do camarote de uma grande cervejaria no Rio. Fanática por academia, ela mostra nas numeradas do Morumbi por que mexe com a cabeça dos boleiros. E como mexe! 



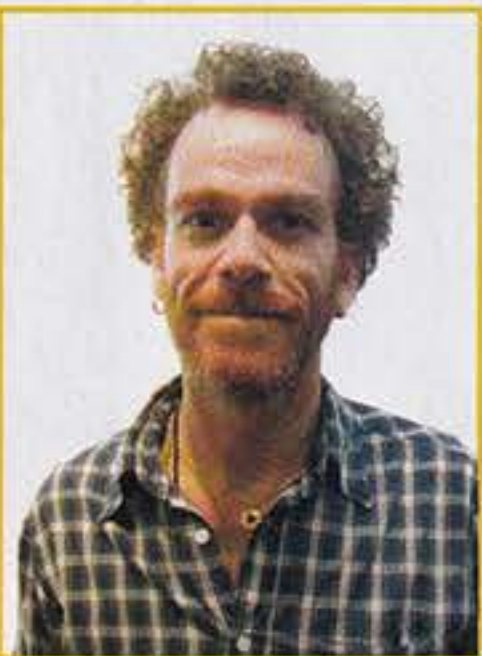


FOTO: Divulgação

MUDANÇA DE PERFIL

A demora para o nosso Tricolor encontrar o seu jogo nesse ano de 2008 é assunto complicado. Não pretendo entrar nesse tema delicado, principalmente escrevendo numa revista que tem também como seção fixa a palavra do comandante do time, o técnico Muricy. Não me sinto apto para tal, principalmente porque sei que, para ter uma compreensão integral do quadro, só mesmo aqueles que vivem o dia-a-dia do clube, a rotina dos treinamentos, a convivência com os atletas... Isso é para poucos e certamente eu não faço parte deste elenco.

É inegável que houve uma mudança no perfil dos jogadores contratados para essa temporada. Contrastando com sobriedade que sempre caracterizou as ações das diretorias que assumem a responsabilidade pelo departamento de futebol, e que fazem do São Paulo esse monólito de coerência e constância, para esse primeiro semestre chegaram alguns reforços que poderíamos chamar de "atípicos". Alguns atletas foram contratados por empréstimo, com o primordial propósito de jogarem a Libertadores. Projeto arriscado para os padrões tradicionalmente conservadores e conscienciosos que regularam as contratações de reforços nos últimos anos. Mas a ousadia é a marca dos corajosos. Assistindo ao segundo tempo da partida contra o Barueri que acabamos por vencer no finalzinho por 2 a 1, vi lampejos de um futebol empolgante.

Quando Dagoberto entrou e compôs o meio-campo com Carlos Alberto, algo de diferente aconteceu. Como escrevo esse artigo praticamente um mês antes de ele ser publicado na revista que agora vocês lêem, corro o risco não só de ter queimado a língua, quanto de estar falando de um assunto velho e ultrapassado.

Mas o que mais me interessa não é exatamente falar de táticas, muito menos da escalação do time. Sou torcedor e é claro que tenho minha opinião e minhas predileções. E justamente por frequentar o estádio e ver a temperatura que alcança a paixão daqueles que sentam na arquibancada, sei que o torcedor tricolor é impaciente e tem uma tendência a não gostar de inovações. Sou diferente: prefiro arriscar para tentar ser surpreendente e aprendi a ter paciência. Um time não se faz de um dia pro outro, mesmo que nos dias de hoje os elencos praticamente se desfaçam cada vez que o mercado europeu abre suas portas.

Acho que os novos contratados têm um temperamento não muito comum para os padrões tricolores. No entanto, foram trazidos pelo futebol que jogaram em outros clubes, no intento de que tragam para o nosso amado Tricolor mais fonte de talento e inspiração. Mesmo correndo um risco não muito conhecido para o nosso clube acostumado às calmarias, acredito que esse elenco ainda vá nos trazer muitas alegrias. Assim seja. 



*Atlético-MG só
aceita vender
o atacante
Éder Luís por
R\$ 15 milhões;
Tricolor tenta
adquirir
metade de
seus direitos
federativos*

UM A
MUIT

Ele é franzino, tímido, fala baixo e segue à risca o estilo dos mineiros. Ainda assim, o atacante Éder Luís precisou de apenas um mês para mostrar a todos no Morumbi por que é um dos jogadores mais caros do futebol brasileiro – o Atlético-MG, dono de seus direitos federativos, só aceita vendê-lo por R\$ 15 milhões. Pouco antes de vencer a forte concorrência e conseguir adquirir o garoto de 22 anos por empréstimo, até o fim da temporada, o Tricolor chegou a temer sua ida para o Lokomotiv Moscou. “Os russos ofereceram R\$ 10 milhões, mas o pessoal do Atlético nem quis abrir negociação”, revela Éder Luís, que nasceu em Uberaba e viveu até os 14 anos em meio à roça. Palmeiras, Corinthians, Santos e Flamengo também procuraram o Galo no início de 2008.

Foi o prestígio do Tricolor que tornou o empréstimo viável. “Depois do Brasileiro do ano passado, fiquei sabendo do interesse de várias equipes brasileiras e preferi aguardar à distância”, conta o atacante.

Porém, ao descobrir que o São Paulo tinha entrado na disputa, ele tomou partido. “Deixei claro para a diretoria do Atlético que queria disputar a Libertadores pelo São Paulo. Eles entenderam e resolveram me liberar.”

Como foi contratado após o fim das inscrições no Paulistão, Éder Luís só pode atuar nos jogos da competição internacional. Mas nem as poucas aparições o impediram de fazer a diretoria do São Paulo sonhar alto. “Pode escrever: o Éder Luís será a grande sensação da Libertadores”, avisa o presidente Juvenal Juvêncio, que negocia quase que diariamente a compra de 50% dos direitos do atleta.

OS RIVAIS À ALTURA

Poucos clubes brasileiros podem se gabar de ter jogadores tão caros quanto Éder Luís. As exceções são o Internacional com o atacante Nilmar, o Fluminense com o meia Thiago Neves, e o Corinthians com o atacante Dentinho. O Tricolor pode alcançar no futuro R\$ 15 milhões com Dagoberto, Hernanes

e Richarlyson. Já Adriano, cujo “passe” ultrapassa os R\$ 50 milhões, pertence à Inter de Milão, e portanto não se enquadra na realidade nacional.

“O Éder Luís tem um futuro brilhante e poderá até ser a sensação da seleção brasileira, mas sou obrigado a reconhecer que a pedida sobre ele hoje é incompatível com o mercado brasileiro”, avalia o técnico Muricy Ramalho. As últimas grandes negociações no país pentacampeão foram as aquisições de Diego Souza pelo Palmeiras por R\$ 10 milhões e de Dagoberto pelo Tricolor, por R\$ 5,5 milhões.

ARTILHEIRO DAS DECISÕES

O torcedor são-paulino provavelmente só poderá ver Éder Luís em ação num clássico quando o Campeonato Brasileiro começar – a menos que o Tricolor enfrente o Santos na Taça Libertadores. Mas a espera deverá ser recompensada se o atacante fizer valer seu retrospecto diante de grandes rivais.

“Eu tinha uma facilidade incrível de marcar gols no Cruzeiro”, relembra

MINHEIRINHO TO VALIOSO

o ex-atleticano, conhecido como carrasco da Raposa. "Apesar de eu ser baixinho, fazia até gol de cabeça neles. Foram três, para desespero dos cruzeirenses", satiriza o jogador de 1,69m. "Estou apostando que continuarei marcando gols em jogos decisivos."

"O Éder Luis é um atacante diferenciado e que tem uma característica difícil de se encontrar no futebol atual: ele joga em direção ao gol"

Muricy Ramalho

Éder Luis também mostrou que de vez em quando gosta de apimentar a rivalidade. No começo deste ano, quando recebeu o Troféu Telê Santana pela excelente temporada de 2007, ele zombou o técnico de atletismo do Cruzeiro, Alexandre Minardi. Éder Luis lembrou que o

"Poucos jogadores têm a velocidade do Éder Luis. Sem contar sua qualidade e idade. Aposto que ele estará nas Olimpíadas de Pequim"

Juvenal Juvêncio

profissional é atleticano de coração e estaria infiltrado no inimigo. No dia seguinte, o vice-presidente da Raposa, Zezé Perrella, divulgou comunicado oficial reclamando da brincadeira.

2007, UM ANO INESQUECÍVEL

Ao longo da temporada passada, Éder Luis deitou e rolou com a camisa do Atlético-MG. O garoto foi a grande

sensação de um time que viveu graves crises pela falta de resultados e acabou apontado pela torcida como principal responsável pela recuperação na parte final do Brasileirão, que evitou o rebaixamento à Série B.

O atacante terminou 2007 como artilheiro do Galo com 16 gols. Desde que havia subido para a equipe profissional, ele havia marcado apenas outros cinco gols. Assim, Éder Luis deixou o Atlético-MG com 21 gols em 103 partidas. Também levantou dois títulos: do Brasileiro da Série B em 2006 e do Campeonato Mineiro de 2007.

"Minha temporada no ano passado foi excelente. Se eu conseguir repeti-la aqui no São Paulo, será fantástico", imagina o queridinho de Juvenal Juvêncio.

A INTIMIDADE DO CRAQUE

Prato preferido: arroz e feijão mineiro

Som: música evangélica

Ídolo de infância:

Romário

Especialidade:

arrancadas pela direita

Valor do contrato: R\$ 15 milhões

Camisa preferida: 7

Chuteira: 37,5

FICHA TÉCNICA

Nome: **Éder Luis Oliveira**

Nascimento: **19/04/1985**

Local: **Uberaba (MG)**

Altura: **1,69m**

Peso: **69kg**

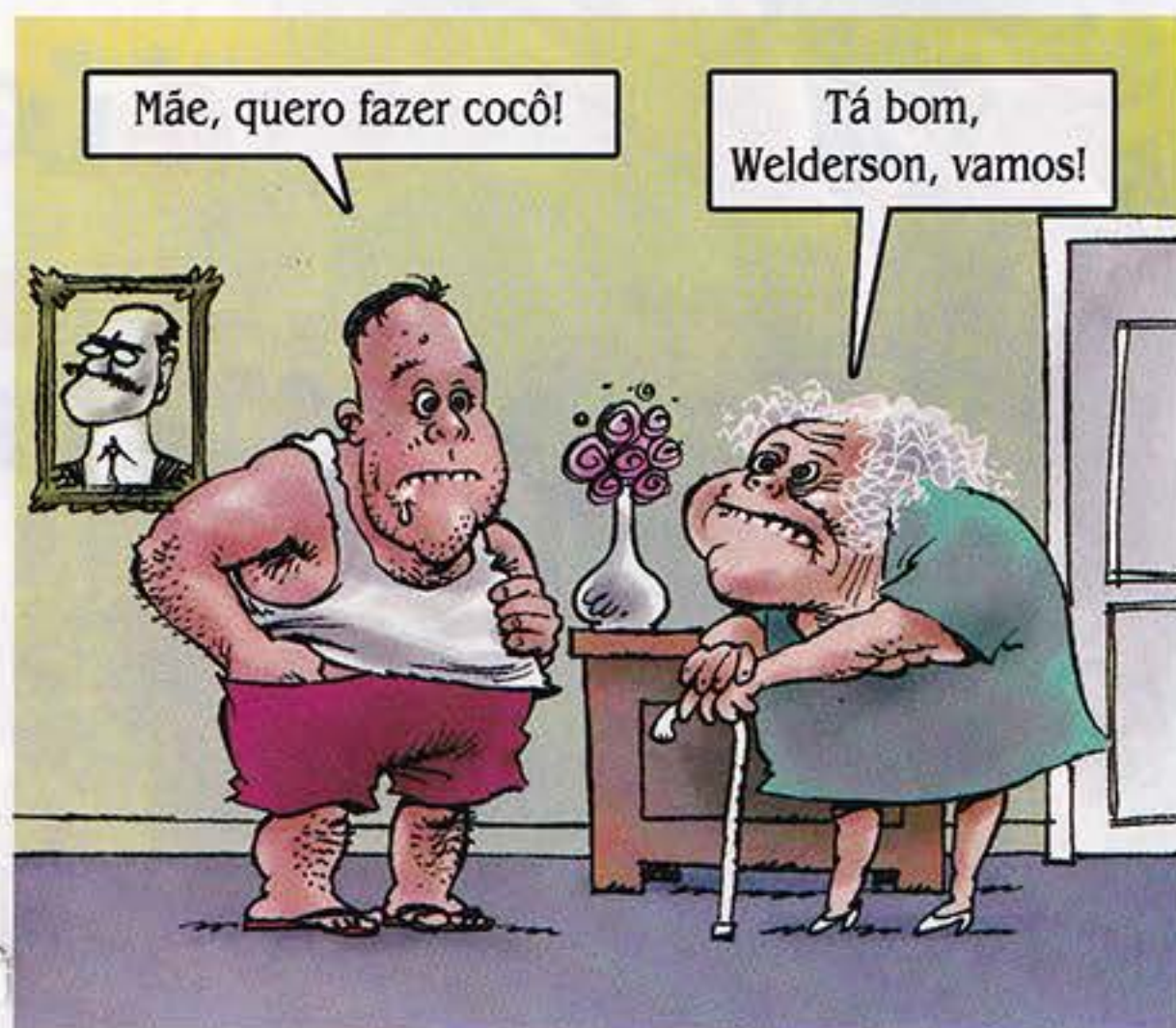
Clubes: **Atlético-MG e São Paulo**



FOTO: Diogo Oliveira

Jogador só pode defender o Tricolor na Libertadores, já que não foi inscrito no Paulistão

ANÚNCIOS QUE GOSTARÍAMOS DE VER

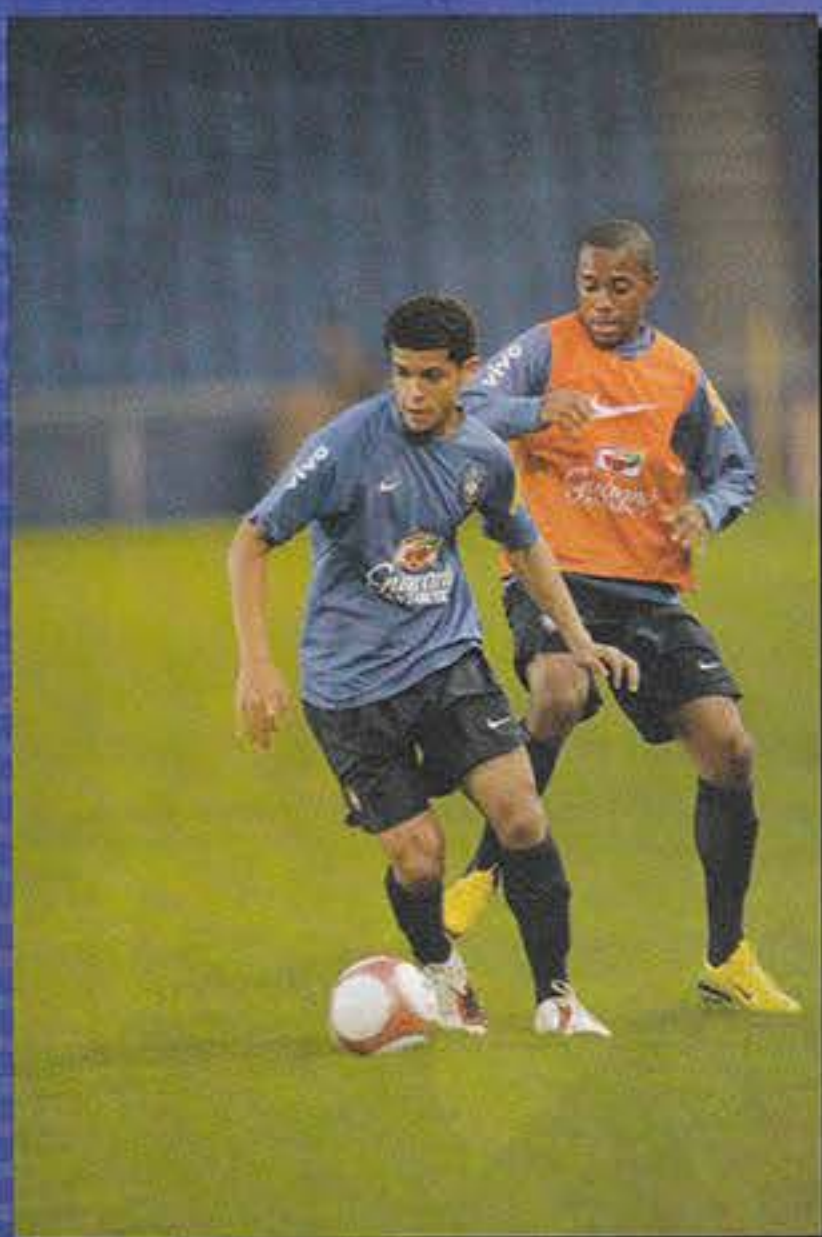






TRAMPOLIM PA A SELEÇÃO

São Paulo quebra o paradigma de que apenas jogadores que atuam no exterior são convocados pelos treinadores da amarelinha



Josué, Alex Silva, Denilson, Edmilson e Kaká são alguns dos que formam a comunidade de tricolores na seleção

RA

O



CBF

A seleção é brasileira, mas os jogadores que a defendem atuam bem longe do País. Um bom exemplo foi dado na última Copa do Mundo, quando apenas três dos 23 convocados por Carlos Alberto Parreira vestiam a camisa de clubes do território nacional. O trio que fugiu à regra contava com o goleiro Rogério Ceni, o volante Mineiro e o meia Ricardinho. Destes, os dois primeiros representavam o São Paulo.



O fenômeno ocorrido no Mundial da Alemanha se repete a cada novo anúncio da seleção. Seja com Dunga ou com seus antecessores, os "gringos" dominam a lista, mas o São Paulo insiste em ser a única exceção entre os clubes do Brasil, como um penetra. Só para lembrar os últimos meses, quatro tricolores figuraram entre os eleitos de Dunga. Primeiro, os zagueiros Alex Silva e Miranda, e mais recentemente os volantes Richarlison e Hernanes.

"A seleção reconhece o trabalho sério que o São Paulo vem fazendo nos últimos anos com seguidas convocações", comemora o presidente Juvenal Juvêncio, aproveitando para ironizar a ausência de atletas dos co-irmãos. "Ainda bem que tem o São Paulo para quebrar esse ritmo de chamados de jogadores do exterior, porque se não teríamos um Brasil absolutamente internacional."

AJUDINHA TRICOLOR

Você já deve ter se acostumado a escutar jogadores contratados pelo Tricolor falando que optaram pelo Morumbi em busca da chance de brilhar com a camisa verde e amarela. "A gente sabe que, se jogar bem aqui, haverá uma pressão tão grande da mídia e da torcida que não há como não ser convocado", resume o atacante Borges, animado com sua atual fase artilheira.

O zagueiro Miranda reconhece que dificilmente teria sido convocado pela primeira vez pela seleção, no ano passado, se defendesse outro time nacional. "A exposição nesse clube é imensa e digo sem medo de errar que no Brasil ninguém oferece maiores chances de convocação do que o São Paulo", admite o beque,



Kaká em partida contra Portugal

FOTO: CBF / Divulgação

que ficou no banco de reservas no amistoso contra a Argélia.

Um dos planos de Miranda é disputar a Copa do Mundo da África do Sul, em 2010. E para não frustrar tal objetivo, o zagueiro já definiu que só troca o Tricolor por um dos grandes da Europa. "É muito mais vantajoso estar disputando título da Libertadores e do Brasileirão pelo São Paulo do que defender, por exemplo, um time médio da Espanha, da Itália... Estarei em mais evidência aqui", prevê.

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL

A capacidade de colocar seus atletas na seleção faz a equipe de Muricy Ramalho contar com



Adriano desembarcou no Tricolor com a missão de voltar à seleção

FOTO: CBF / Divulgação

Convocações chegam a ter até sete são-paulinos



FOTO: CBF / Divulgação

“Estar na seleção é tudo o que um jogador quer, ainda mais se ele for brasileiro. Lá você tem a possibilidade de atuar ao lado de Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Robinho... só craque. Sem contar que o ambiente é maravilhoso.”

SÃO-PAULINOS EM ALTA

Boa parte do elenco tricolor já esteve, está ou sonha em fazer parte do mundo dos pentacampeões

RECÉM-CONVOCADOS

ALEX SILVA
HERNANES
RICHARLYSON
MIRANDA

FORTES CANDIDATOS

ADRIANO
DAGOBERTO
ÉDER LUÍS
FÁBIO SANTOS

PASSARAM PELA SELEÇÃO

ROGÉRIO CENI
BOSCO
JÚNIOR
CARLOS ALBERTO

como o volante Mineiro, do Hertha Berlim; o atacante Ricardo Oliveira, do Zaragoza; o zagueiro Edmílson, do Barcelona; e o lateral-direito Ilsinho, do Shakhtar.



importante argumento na hora de se reforçar. Os atacantes Adriano e Éder Luís não escondem que esperam aproveitar o tempo de Morumbi para terem seus nomes anunciados em alguma convocação futura de Dunga. “Se eu repetir o que fiz no Atlético-MG, aposto que serei conhecido mundialmente, porque o São Paulo virou a grande vitrine brasileira”, confidencia Éder Luís, emprestado pelo Galo até dezembro.

Adriano conta com menos tempo para usar o trampolim vermelho, preto e branco. Seu vínculo com o clube paulista termina no fim da Taça Libertadores, em julho, porém isso não o desanima. “Vim para cá porque queria recomeçar minha vida. Tinha a idéia de recuperar a forma física, o carinho do torcedor, o respeito da imprensa... e é lógico que o meu lugar na seleção”, avisa o atacante titular na Copa da Alemanha, ao lado de Ronaldo.

“Hoje, por causa dos meus gols no São Paulo, muita gente na Itália já percebeu que o objetivo está sendo alcançado”, vibra o Imperador, que tem contrato com a Inter de Milão até 2012.

PEDRIGREE TRICOLOR

O empurrãozinho que o São Paulo dá a seus jogadores para alcançar a seleção brasileira se estende até aos que já deixaram o clube. Independentemente de onde estiverem, eles são lembrados. “Pode notar que são sempre cinco, seis ou sete atletas são-paulinos, entre os que estão com a gente e aqueles que saíram”, adverte Juvenal.

Os números comprovam a teoria do presidente. Na relação de 22 atletas de Dunga para o amistoso com a Suécia, no último dia 26, seis têm o Tricolor em comum. Richarlyson e Hernanes ainda defendem o clube, enquanto Josué (hoje no Wolfsburg), Kaká (Milan), Júlio Baptista (Real Madrid) e Luís Fabiano (Sevilla) representam o grupo de ex-tricolores.

A lista poderia ser bem maior se Dunga não tivesse usado a partida também para preparar seu grupo para as Olimpíadas de Pequim, na China. Desta maneira, atletas com menos de 23 anos ocuparam as vagas de antigos são-paulinos com presença certa em convocações para os jogos das Eliminatórias para a Copa,

FOTOS: CBF / Divulgação



"Quem passa pelo São Paulo ganha pedigree de jogador importante. Aqui ele aprende a se portar dentro e fora de campo, e isso se reflete na hora em que o treinador da seleção brasileira anuncia seus relacionados", avalia o superintendente de futebol do Tricolor, Marco Aurélio Cunha.

REPRESENTANTES OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos de Pequim começam em 8 de agosto, e

até lá o torcedor do São Paulo ficará na torcida para contar com o máximo de embaixadores vestindo a camisa da seleção brasileira. Quatro nomes são praticamente certos: Alex Silva e Hernanes, ainda no Morumbi, e Kaká e Breno, ídolos na Itália e na Alemanha. "Mas sempre há a esperança de mais algum nome entrar na relação do Dunga até a última hora", reconhece o técnico Muricy Ramalho.

Para disputar a competição na China, Alex Silva teve de penar nos últimos meses. Ele retorna em abril aos campos após 120 dias de tratamento para se recuperar de uma cirurgia no joelho direito. "Foram milhares de sessões de fisioterapia, em busca da volta. Quero muito defender o Brasil e tentar o único título que falta ao nosso futebol", diz o zagueiro, referindo-se à medalha de ouro olímpica. Alex Silva ficou fora da reta

DOMÍNIO VERMELHO, PRETO E BRANCO

Relembre ex-jogadores do São Paulo que passaram pela seleção de Dunga nos últimos 12 meses

-  Breno(Bayern Munique-ALE)
-  Josué(Wolfsburg-ALE)
-  Júlio Baptista ..(Real Madrid-ESP)
-  Luís Fabiano(Sevilla-ESP)
-  Kaká(Milan-ITA)
-  Mineiro(Hertha Berlim-ALE)
-  Edmílson(Barcelona-ESP)
-  Ilsinho(Shakhtar-UCR)
-  Ricardo Oliveira..(Zaragoza-ESP)

final do Brasileirão, do Paulistão e da fase de grupos da Taça Libertadores, mas nem assim deixou de ser acompanhado pela comissão técnica brasileira. "O Jorginho (auxiliar-técnico) vive me ligando para perguntar sobre minha condição", revela o são-paulino, de 23 anos. "O (Luís Alberto) Rosan, que é fisioterapeuta do São Paulo e da seleção, também mantém o Dunga sempre informado." Já Hernanes sofreu bem menos para praticamente carimbar seu passaporte rumo a Pequim. "Felizmente, nunca tive problemas com contusão e só preciso suar a camisa lá dentro", conta o volante, apontando para o gramado do CT. "Mas ainda vou ter que mostrar muita coisa para garantir de vez a convocação para as Olimpíadas. Só tem craque disputando vaga comigo", lembra, citando Anderson, do Manchester United; Lucas, do Liverpool; e Diego, do Werder Bremen. 



FOTOS: CBF / Divulgação



FOTO: Celso Pimentel

REFORÇOS A CAMINHO

Juvenal Juvêncio promete novidades para a segunda fase da Taça Libertadores e explica a mudança na filosofia de contratações do clube

O torcedor são-paulino ganhará novos ídolos nos próximos dias. A garantia é do presidente do clube, Juvenal Juvêncio, consciente de que o atual grupo de Muricy Ramalho precisa ser aumentado. Em entrevista à **Revista do São Paulo**, o dirigente admite estar em busca de um zagueiro, um volante e um meia. Ele ainda explica por que o São Paulo deixou de se reforçar com atletas sem contrato, apostando em empréstimos.

A equipe pode ter novidades para a segunda fase da Taça Libertadores?

Com certeza. Vamos precisar de mais um zagueiro e estamos vendo o mercado. Também temos a preocupação com a lateral esquerda e com as posições de volante e meia. Sempre estamos abertos a bons negócios.

O zagueiro Danilo, do Atlético-PR, é um dos alvos pretendidos?

O Danilo Laranjeira? Ah, ele é bom zagueiro desde os tempos em que jogava no Paulista. Porém, infelizmente não vemos perspectiva de contratá-lo, porque o Atlético-PR pede muito para liberá-lo. E não há outro jeito de tirá-lo de lá se não for pagando.

A defesa foi um dos setores mais elogiados do São Paulo nos últimos anos, porém levou 20 gols nos 15 primeiros jogos do atual Paulistão. Qual a explicação para tamanha mudança?

Reconheço que a nossa defesa caiu demais nesta temporada. A verdade é que a ausência do Alex Silva, machucado, e a venda do Breno causaram alguma dificuldade. Mas o Alex Silva está voltando e ao lado de Miranda e André Dias recolocará a zaga no caminho certo.

Presidente, por que o Tricolor deixou de apostar em atletas sem contrato e passou a contratar por empréstimo?

É uma questão de momento. Seguimos em busca de bons jogadores sem vínculo, mas nem sempre eles aparecem. E quando surgiu a possibilidade de trazermos o Adriano, o Carlos Alberto e o Fábio Santos, entendemos que seria positivo para fortalecer o time e ganhar a Libertadores. E eu continuo acreditando no tetra. 

UM PROFESSOR GENIAL

Ponta-esquerda de sucesso nas décadas de 1970 e 80, Zé Sérgio hoje dirige o time sub-17 do São Paulo e comemora o descobrimento de Breno, Denílson, Sérgio Mota...

É consenso que o futuro de um país depende da capacidade de seus professores. Afinal, cabe a eles ensinar e educar os alunos que ocuparão os cargos de advogados, engenheiros, médicos e presidentes da República em algumas décadas. O São Paulo concorda com essa máxima e tem como um de seus mestres José Sérgio Presti, mais conhecido como Zé Sérgio.

A missão do ponta-esquerda que defendeu o São Paulo entre 1973 e 84 é mostrar os caminhos do futebol para os atletas da categoria sub-17. E olha que Zé Sérgio tem muito para falar. Aos 51 anos, o hoje professor pode se gabar de uma carreira marcada por inúmeros feitos, como o prêmio de melhor jogador do futebol brasileiro em 1980. "Não penso em ser técnico de time profissional. Meu negócio é trabalhar com a categoria juvenil, em que os garotos ainda estão aprendendo",

explica o são-paulino, que mora em Vinhedo – a cerca de 60 quilômetros de São Paulo – mas passa a maior parte de seu tempo em Cotia, onde está localizado o Centro de Treinamento Laudo Natel.

AS CRIAS DO MESTRE

Zé Sérgio escolheu trabalhar com atletas em formação há tempos. Em 1995, com o dinheiro que ganhou jogando no Hitachi, do Japão, ele montou três campos de grama sintética em Vinhedo. Lá, passou a dar aulas para crianças e adolescentes. Em 2003, surgiu o convite para integrar o departamento que cuida das categorias de base do Tricolor. “Não poderia recusar essa oferta, porque o São Paulo foi o grande alicerce na minha vida”, admite o ex-ponta, que levantou três importantes troféus nos tempos de Morumbi: o bicampeonato paulista de 1980 e 81, e o Brasileirão de 1977. “Minha formação como atleta e homem aconteceu dentro do São Paulo, e à frente do time juvenil posso retribuir o tanto que o clube fez por mim em outros tempos”, justifica. E o Tricolor tem sido bem recompensado. Surgiram das observações e instruções de Zé Sérgio o zagueiro Breno, o volante Denílson, o meia Sérgio Mota... “E estou trabalhando com outros meninos bons de bola, como o volante Wellington e o meia Oscar”, avisa o técnico, sem esconder o orgulho com a formação de Breno, em especial. “Enquanto estive no infantil, o Breno quase não jogou. Mas percebi muita qualidade nele e resolvi apostar. Deu tão certo que ele passou do juvenil direto para o profissional.”

Foto: Felipe Spindola



Delegação são-paulina comandada por Zé Sérgio em Sheffield

PONTA VIRA POLIVALENTE

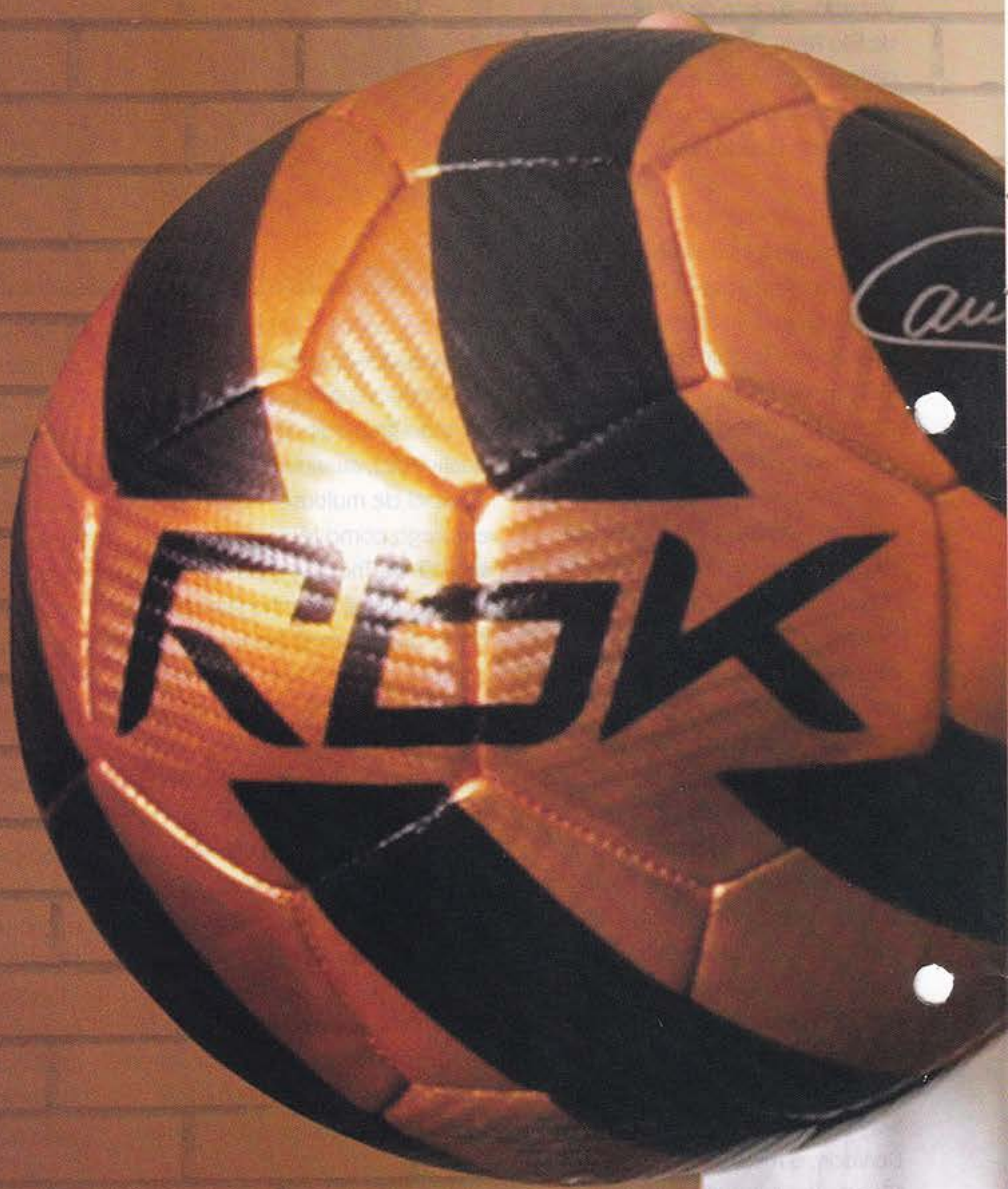
Se na época que era profissional Zé Sérgio ocupava uma única faixa do gramado (e com muita qualidade), atualmente ele faz o papel de multiuso. Além do emprego como técnico do time sub-17 do Tricolor, o pai de Larissa, Taísa e Zezinho segue dono dos campos de grama sintética em Vinhedo, montou um acampamento de futebol em Campinas e exerce a função de Secretário de Esportes de Vinhedo. “É uma correria maluca, mas consigo dividir bem as coisas”, garante Zé Sérgio, fazendo questão de dizer como montou sua ordem de prioridades. “Em primeiro lugar está o São Paulo. Depois vêm a escolinha em Vinhedo, o cargo na prefeitura de Vinhedo e por último o acampamento”, revela o ídolo tricolor nas décadas de 1970 e 80.

A ideia de montar o acampamento de futebol nasceu recentemente e aos poucos vem se mostrando uma bela realidade. “Eu tinha um sítio próximo ao aeroporto de Viracopos e quase não o usava. Então construí um alojamento, montei dois campos e costumo receber turmas de jovens japoneses que ficam no Brasil algumas semanas para aprender mais sobre o futebol.” Trinta anos depois de disputar sua única Copa do Mundo, Zé Sérgio ainda tem outra ocupação: acompanhar a carreira esportista dos filhos. Exceto Larissa, a primogênita, os outros dois herdeiros demonstram potencial. Taísa, de 22 anos, é corredora e até disputou os Jogos Pan-americanos do Rio, no revezamento 4x100m. Já Zezinho, de 15 anos, atua como meia no Paulista. 



Foto: Felipe Spindola

Ex-ponta-esquerda não pensa em treinar times profissionais



TIERZY HENRI
i am what i am



RbK 



FOTO: Arquivo pessoal

Adriano com o filho, a avó e os pais em Milão, assim que foi contratado pela Inter

VOLTA POR CIMA IMPERIAL

Antes de virar astro mundial, o atacante Adriano teve de superar o medo de perder o pai, que levou um tiro à queima-roupa na sua frente, quando ele ainda tinha 10 anos

Quem vê Adriano desfilando com supercarros, ganhando salários astronômicos e gozando da fama de Imperador pode imaginar que sua vida sempre foi uma maravilha. Ledo engano. Até completar 18 anos, quando se profissionalizou pelo Flamengo, o atacante passou por uma série de provações. A infância do filho de dona Rosilda e seu Almir foi das mais turbulentas, com direito à pobreza, violência e um trauma e tanto.

Aos 10 anos de idade, Adriano viu de perto seu pai ser atingido por um tiro disparado por um policial à paisana, enquanto participava de uma festa na Vila Cruzeiro, bairro paupérrimo e violento do Rio de Janeiro. Seu Almir escapou por pouco da morte, porém, teve de conviver com as seqüelas do acidente por anos. "Ele passou a tomar remédios caros, ficou com limitações físicas, perdeu o emprego e nunca mais foi feliz como antes",

relembra o são-paulino. O episódio ocorreu num domingo festivo. "Eu estava com as outras crianças num baile funk, enquanto do lado ficavam nossos pais curtindo pagode", conta Adriano. "Só me recordo de ter visto uma confusão entre os adultos. Aí, um cara, que era policial à paisana, sacou a arma e deu três tiros. Dois acertaram na pessoa que estava arranjando problema, mas um pegou no meu pai."



A dificuldade para se locomover fez seu Almir engrossar a lista de desempregados do Brasil e só aumentou a crise financeira na casa humilde do então menino, que tinha de comer pipoca para enganar a fome. "Era o que a gente podia conseguir. Eu comprava milho, fazia a pipoca e dava para o Adriano comer de manhã, enquanto íamos para o treino no Flamengo", admite a avó, dona Vanda.

MAIS UMA TRAGÉDIA

Adriano havia iniciado sua aventura no futebol aos 7 anos, quando foi aprovado num teste no Flamengo.



Acima, com dois anos, Adriano já tinha a bola como maior amiga; ao lado ele em treino na Gávea

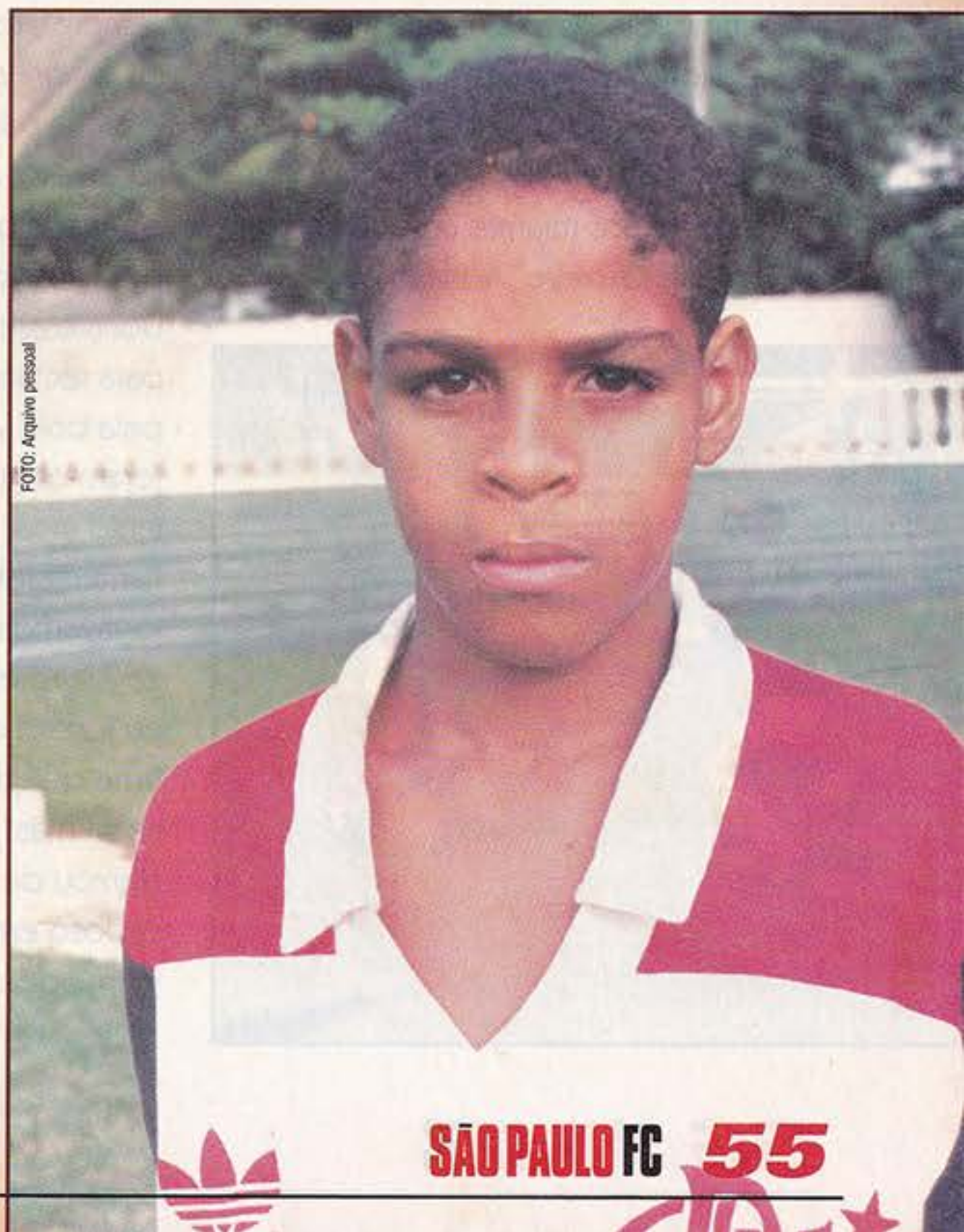
Na foto à esquerda, Adriano com 10 anos, em um dia de treinos no Flamengo; abaixo, o Imperador horas depois do nascimento, em 17 de fevereiro de 1982



Três anos depois, com a saúde debilitada do pai, ele quase teve de abandonar o sonho. "A gente passava muita dificuldade financeira e gastava quase R\$ 600 por mês com passagem de ônibus para levar o Adriano aos treinos", revela a mãe, Rosilda.

"Meu marido disse para tirarmos o Adriano do Flamengo, e aí fui obrigada a inventar uma mentira. Falei que minhas irmãs iriam pagar os custos com as passagens e que não precisaríamos impedi-lo de jogar", explica. Na verdade, o dinheiro continuava saindo do bolso de dona Rosilda. "Eu trabalhava em uma fábrica de costura e passei a fazer hora-extra para conseguir bancar tudo. Entrava cedo e só saía às 10 horas da noite", recorda. Quando pareceu que

o acidente com o pai tinha sido superado, surgiu novo problema. E que problema. "Ele estava com quase 12 anos quando presenciou um vizinho nosso ser assassinado no meio da rua", diz a mãe. "O Adriano estava brincando com a bola, aí apareceu um cara e matou o outro.



Meu filho ficou tão traumatizado que não conseguiu sair do lugar, em meio aos tiros”, acrescenta.

Hoje, ao lembrar dos acontecimentos, Adriano tem convicção de que o futebol foi uma bênção em sua vida. “Eu tinha tudo para ser um cara revoltado,

considerado um filho comportado e carinhoso. Dona Rosilda explica que ensinou o herdeiro a pedir bênção e o manteve sob rédeas curtas durante toda a infância. “Ele só dava trabalho por causa da bola. Ficava o dia inteiro jogando futebol, e quebrava tudo. Lá em casa ele

acabou com espelho, portão, vasos...”

A paixão pela bola fez de Adriano um aluno, no máximo, mediano. “Eu nunca gostei de livro,



A intimidade do filho de Almir e Rosilda com as redes é antiga

FOTO: Arquivo pessoal



já que vi um policial atirando no meu pai, um cara morrendo na minha frente... Também perdi vários amigos, que foram para o mundo do crime. Graças a Deus que a carreira de jogador deu certo.”

UM BOM MENINO

Apesar dos traumas com a violência da Vila Cruzeiro, Adriano pode ser

mesmo. Sentava no fundão da sala e só passava de ano porque colava sempre”, reconhece o são-paulino, envergonhado. A mãe, no entanto, enxerga o lado bom: “Ele nunca repetiu de ano. Também nunca fui chamada pela diretora da escola por causa dele”, comemora.

Dona Rosilda não tinha muito moral para reclamar da paixão do menino pela bola. Afinal, ela e o marido foram os grandes responsáveis por tanto amor pelo futebol. “Somos flamenguistas roxos e sempre jogávamos. Meu marido era zagueiro e virou até técnico. Já eu jogava como atacante, num time que tinha minhas outras seis irmãs”, relembra a mãe, que deixou de ter a companhia do esposo em 2005 – ele morreu vítima de um ataque cardíaco.



FOTO: Arquivo pessoal

Adriano, ainda nanico, assistia do alambrado às atuações da mãe artilheira e se imaginava repetindo os gols e chutes potentes de dona Rosilda. Hoje, é a mãe que se delicia com as pancadas de esquerda do Imperador, com fama de matador nos quatro cantos do mundo.

CORAÇÃO IMENSO

Pouca gente sabe, mas boa parte do que Adriano ganha com o futebol é fundamental para sua grande família. “Meu menino tem um coração gigante e não deixa faltar nada para minhas seis irmãs, meu irmão e sobrinhos”, garante a mãe do matador. “Quando ele assinou o primeiro contrato profissional com o Flamengo, usou todo o dinheiro para comprar uma casa para mim”, relembra Rosilda. “Depois, ele foi tirando todo mundo da Vila Cruzeiro, que é extremamente perigosa.”



FOTO: Arquivo pessoal

“ MINHA HORA ESTÁ CHEGANDO

Muitas pessoas vão se surpreender com o que vou dizer, mas eu já decidi que não vou ser mais técnico de futebol por muito tempo. Parece que não, mas existe uma série de motivos que me levam a pensar assim. Primeiro, porque no nosso País o técnico é o único burro. Se ganha, não fez mais do que a obrigação, só que, quando o time perde, o técnico fica muito sozinho. Eu pelo menos fico, e por isso estou planejando bem a minha carreira, para não me faltar nada quando parar.

As carreiras de um jogador e de um técnico são completamente diferentes. Quando eu era jogador e meu time perdia, ia para casa, dividia aquela tristeza com outros jogadores ou família e estava tudo acabado. Mas como técnico isso não existe. A grande responsabilidade é sua.

Já trabalhei com muitos técnicos que ficaram doentes e não quero seguir este caminho. Hoje em dia a pior doença é a da cabeça. Tem muita gente entrando em depressão. Não consigo avaliar quando vou parar, mas é uma coisa que eu estou pensando bem e não irá demorar muito.

Esses problemas que nascem do futebol são muito tristes. Eu me acostumei a ver o seu Telê todos os dias falando, tirando folhas do gramado, e de repente olhei para ele alguns anos depois e ele ficou parado, olhando para o nada... Foi duro para mim ver aquilo, porque eu, junto com o doutor Sanchez (médico do São Paulo), fomos os primeiros a detectar o problema. O futebol é bom, mas machuca. Tenho medo de ficar doente. Por isso não estou muito longe de parar. Foi triste demais vê-lo adoecer daquela maneira. O Telê foi meu técnico. Depois de um tempo, voltei a trabalhar com ele, e acompanhei de perto o cara esquecer as coisas, ficar sem mundo. Adoro o futebol, estou neste mundo há muitos anos, mas minha hora já está chegando.”

MURICY RAMALHO

FOTO: Bruno Magalhães/COMM





A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa.

Nunca foi tão fácil ficar em forma sem sair de casa!



X3 Cross-Trainer



T5-0 Esteira



G5 Home Gym

Life Fitness Brasil
 Av. Dr. Dib Sauaia Neto 1478
 Alphaville, Barueri - SP 06465-140
 SAC: 0800 773 8282
 TEL: (11) 4133 2882
 FAX: (11) 4133 2893
www.lifefitness.com.br

Life Fitness

WWW.LIFEFITNESS.COM



**COLÉGIO
ECCO**

**Ensino Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio**

**Matrículas
Abertas**

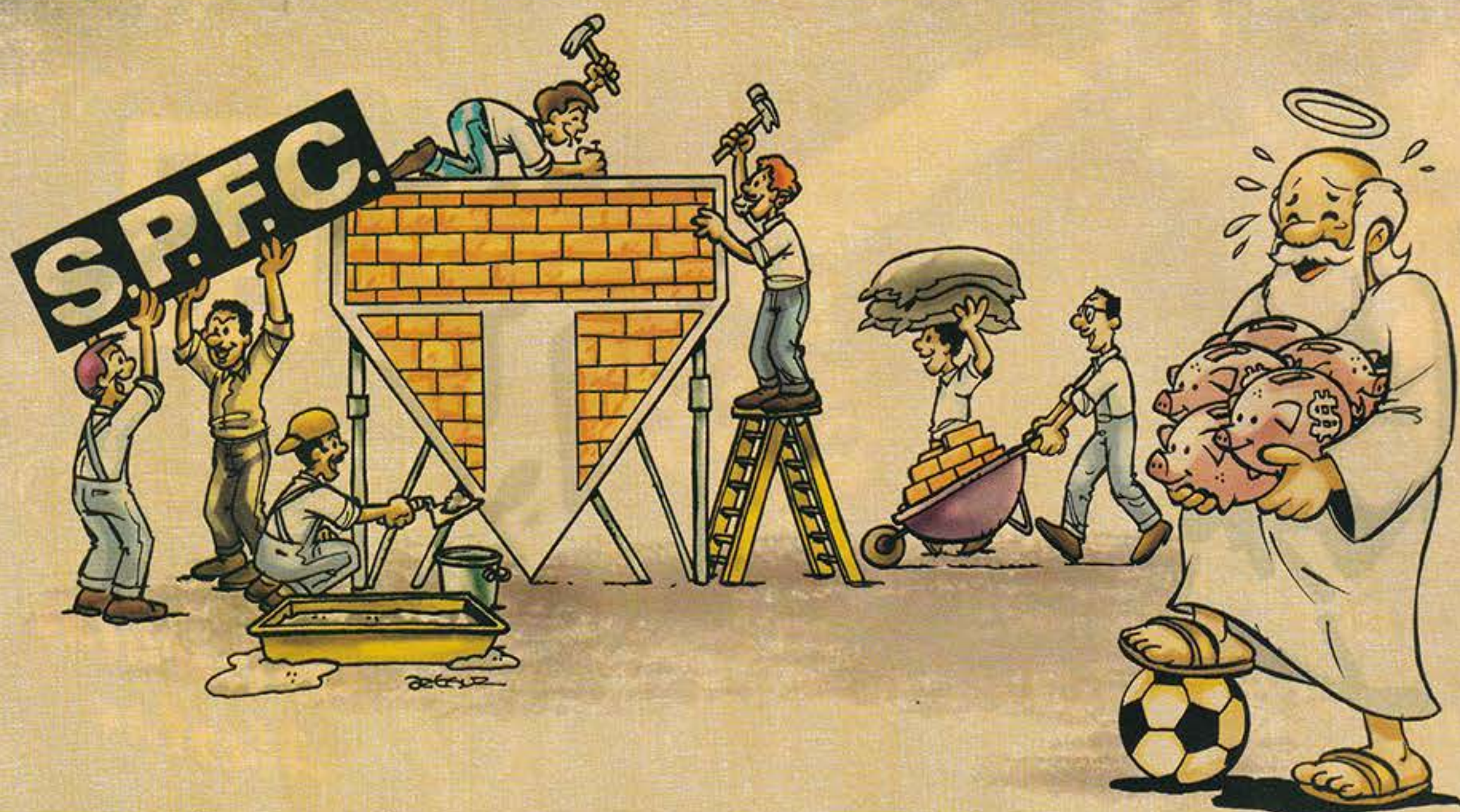
**Uma Parceria
Inteligente**



**Centro de Formação
de Atletas
Pres. Laudo Natel**



**Rua Barcelona, 879 - Embu - SP
4704 6644 - 4704 6221**



O DURO COMEÇO DO TRICOLOR

Grupo de dirigentes teve de superar dificuldades, trabalhar muito e até gastar dinheiro próprio para fazer o São Paulo vingar na década de 1930

Pouca gente sabe, mas o primeiro apelido do São Paulo foi Clube da Fé. E ele se justifica pelas inúmeras dificuldades que o time passou entre 1935 e 39. Houve até quem garantisse que a fusão do São Paulo da Floresta com o Paulistano estava fadada ao fracasso, tamanhas as adversidades surgidas durante a década de 30. Tempos atrás, do alto de sua sabedoria, o ex-presidente Laudo Natel dividiu a história tricolor em três partes: a era dos pioneiros, que

engloba basicamente a época da fundação; a era da consolidação como um clube grande, que garantiu o surgimento do Morumbi; e a era do show, iniciada com o bicampeonato mundial interclubes, em 1992 e 93, e que se estende até hoje.

“Essa definição é a melhor que já ouvi sobre o São Paulo e costumo parafrasear o Laudo sempre que perguntado do assunto”, admite o presidente tricolor Juvenal Juvêncio. “Adoro ler e ouvir histórias do passado e tenho convicção de que

só somos um clube deste tamanho, com a terceira maior torcida do Brasil, por causa da coragem e da obstinação dos pioneiros da década de 30”, avalia Juvenal.

OS DONOS DA FÉ

O primeiro presidente são-paulino foi Manoel do Carmo Meca. Ele liderava o grupo de desbravadores, que depositavam toda sua fé de que o clube não fecharia, apesar de ter nascido pobre, sem grande torcida, e com poucas perspectivas

de títulos. A cúpula contava também com: Cid Mattos Viana, Francisco Pereira Carneiro, Eólo Campos, Manoel Arruda Nascimento, Izidoro Narvais Caro, Francisco Ribeiro Carril, Porphyrio da Paz, Eduardo Oliveira Pirajá, Frederico A. G. Menzen, Francisco Bastos, Sebastião Gouvêa, Dorival Gomes dos Santos, Deocleciano Dantas de Freitas e Carlos A. Azevedo Salles Jr. Esta turma jamais aceitaria o fim definitivo do São Paulo, a ponto de, após a fusão com o Tietê, que sepultou o São Paulo da Floresta, foi fundado o Grêmio Tricolor. O objetivo, segundo eles, era manter vivo o futebol da velha "família paulistana". O Grêmio daria origem ao Clube Atlético São Paulo, em 4 de julho de 1935, e, finalmente, ao São Paulo Futebol Clube atual, fundado em 16 de dezembro daquele mesmo ano. Depois de tantas ressurreições, passou a ser conhecido como o "Clube da Fé". É curioso notar como o tempo muda tudo. Se hoje o Tricolor é referência de organização e conta com uma das condições financeiras mais seguras entre os brasileiros, se virava com apenas alguns tostões em seus primeiros anos. Os primeiros jogadores tiveram de ser trazidos do Paraná pelo técnico Armando Del Debbio. Coube ao goleiro King e aos volantes José e Segoa a honra de assinar os primeiros contratos da história do clube.

ESTRÉIA AMEAÇADA

Depois de muita dificuldade para montar um elenco, havia chegado a hora de o São Paulo disputar sua primeira partida amistosa. A muito

custo, os dirigentes conseguiram convencer a Portuguesa Santista a participar do jogo inaugural, marcado para 25 de janeiro de 1936. Eles só não contavam com uma coisa: no mesmo dia seria comemorado o aniversário da cidade de São Paulo.

Para completar, a Secretaria de Educação havia proibido a realização de manifestações públicas que pudessem concorrer com uma parada realizada na avenida Paulista naquele mesmo horário. Porphyrio da Paz, diretor de futebol e autor do hino são-paulino, foi para a Paulista, subiu no palanque das autoridades e só voltou de lá com uma autorização assinada pelo secretário Cantídio Campos, dando permissão para a estréia oficial do São Paulo Futebol Clube.

OS FUNDADORES DO TRICOLOR

Manoel do Carmo Meca

Cid Mattos Viana

Francisco Pereira Carneiro

Eólo Campos

Manoel Arruda Nascimento

Izidoro Narvais Caro

Francisco Ribeiro Carril

Porphyrio da Paz

Eduardo Oliveira Pirajá

Frederico A. G. Menzen

Francisco Bastos

Sebastião Gouvêa

Dorival Gomes dos Santos

Deocleciano Dantas de Freitas

Carlos A. Azevedo Salles Jr.

O clube já nasceu muito popular, uma vez que tinha reunido as torcidas do Paulistano e da A. A. das Palmeiras. Esse time, no entanto



Manoel do Carmo Meca foi o primeiro presidente da história do São Paulo Futebol Clube

era muito fraco: ficou só em oitavo no Campeonato Paulista de 1936 e em sétimo no de 1937. Nem sequer conseguiu a classificação para a fase decisiva do campeonato, que contou com seis times. Decidiram então reforçar o time com uma nova fusão, dessa vez com o Estudante Paulista, do bairro paulistano da Mooca e criado também por ex-simpatizantes do Paulistano. Na nova fusão, o São Paulo ganhou nove jogadores: Pedrosa (goleiro e futuro presidente do clube), Agostinho, Inocêncio, Ponzoníbio, Lisandro, Mendes, Armandinho, Araken e Paulo. Com eles, o Tricolor, até então um time tecnicamente inexpressivo, chegou ao vice-campeonato paulista de 1938. E teria ficado com a taça não fosse uma decisão polêmica do juiz que deu um gol duvidoso do atancante Carlinhos (ele teria usado a mão), empatando o jogo, resultado que deu o título ao Corinthians.

COLEÇÃO DE ARRASAR

Parceria do São Paulo com a Warner Bros. completa um ano e o presenteado é o torcedor, que ganha mais de 100 novos produtos com a marca do clube

Pijama, notebook, chupeta, bicho de pelúcia, ovo de Páscoa... A parceria entre o São Paulo e a poderosa Warner Bros. garantiu uma extensa lista de produtos tipicamente tricolores, que farão a alegria de quem não consegue viver sem lembrar do clube do coração. Em 17 de março, com direito a uma grande festa no estádio do Morumbi, foi lançada uma coleção com mais de 100 produtos diferentes.

A parceria do Tricolor com a divisão de licenciamentos da multinacional, chamada de Warner Bros. Consumer Products, completa em abril um ano de existência. Quando surgiu, em 2007, eram 20 contratos de licenciamento. Hoje, o projeto conta com 41 empresas de vários setores diferentes, como Zêlo, Drastosa, Lepper, Paola da Vinci, Crocs, Papaiz, Plastbrinq, Tectoy, Tilibra, Predilecta, LG e Inylbra.

Os produtos foram criados para atender os gostos de torcedores de todas as idades e estilos. Para adquiri-los, basta ir à loja oficial do

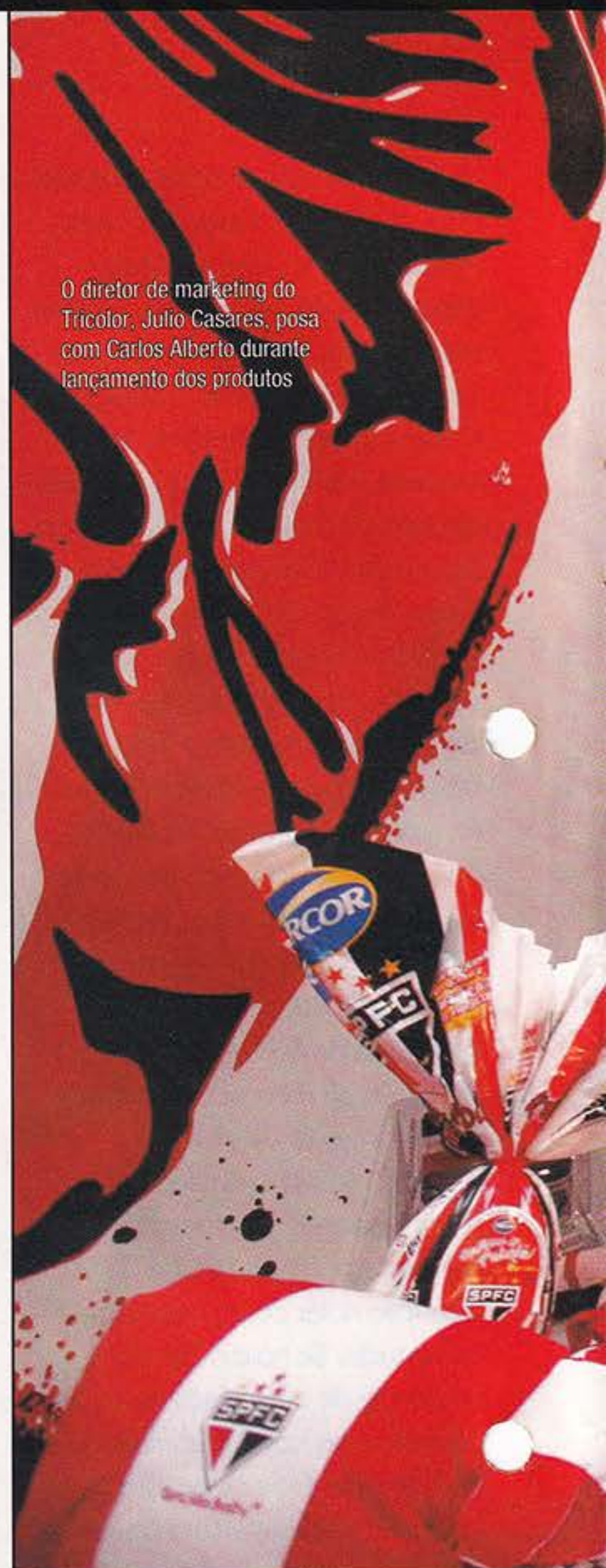
São Paulo, no Morumbi, acessar o site www.saopaulomania.com.br ou visitar a carreta Roxos e Doentes que acompanha os jogos do Tricolor pelo interior do Estado, no projeto chamado de São Paulo Itinerante.

TODOS OS GOSTOS

O lançamento da linha com mais de 100 produtos contou com a presença de toda a diretoria são-paulina e do meia Carlos Alberto, que se encantou com o Pernalonga e o Taz Mania vestidos com a camisa vermelha, branca e preta. Ele levou um bicho de pelúcia de cada personagem para casa.

Carlos Alberto, o presidente Juvenal Juvêncio e o diretor de marketing Júlio Casares também acompanharam o desfile da coleção outono/inverno. A coleção infantil, por exemplo, conta com camisetas, pijamas, calçados, bolas, brinquedos, chupetas, mamadeiras, bichos de pelúcias, bonecos de pano, chicletes, bonés, mochilas e ovos de Páscoa.

Já para os adultos, a linha tem



O diretor de marketing do Tricolor, Julio Casares, posa com Carlos Alberto durante lançamento dos produtos

camisetas masculinas e femininas, pólos, uniformes, perfumes, pijamas, carteiras, bolsas de viagem, toalhas, chinelos, tênis, roupões de banho, relógios de pulso, celulares, peças underwear, notebooks e outros produtos com a marca do São Paulo. Se o objetivo é decorar toda a casa com o clube do coração, as opções são canecas, copos, xícaras, abridores de garrafas, jogos de panelas, roupas de cama, chaves, cadeados,



edredons, tapetes e almofadas. Para quem tem quintal ou sacada, há até uma churrasqueira portátil e um sofá reclinável, perfeito para acompanhar as arrancadas de Dagoberto e os chutes potentes de Adriano. Só não pense que já acabou. A criatividade da turma que trabalha a serviço da parceria é tal que os aniversariantes terão a chance de comemorar o aniversário como uma típica festa são-paulina, usando os

recém-lançados convites, velas, chapéus e copos plásticos com o escudo tricolor.

INVEJA NA ESCOLA

A nova remessa de artigos são-paulinos privilegia o estudante que sempre teve vontade de estar acompanhado de objetos do Tricolor até na sala de aula. Foram lançados cadernos, agendas, lápis,



canetas, borrachas e caixas com o logotipo do SPFC. "A criançada ficará superentusiasmada quando conhecer as opções", prevê Júlio Casares. "Sem contar que os torcedores dos outros times irão odiar o fato de apenas o São Paulo contar com uma variedade tão grande de produtos." 

FOTOS: Caspar Nóbrega / VIPCOMMA

SE NÃO FOSSE A BOLA...



São-paulinos imaginam o que estariam fazendo hoje em dia caso não tivessem conseguido virar jogadores de futebol

Quase todo menino brasileiro sonha durante a infância em se tornar atleta de futebol, mas acaba tendo de se contentar com profissões menos glamourosas no futuro. Quis o destino que Rogério Ceni, Adriano, Borges, Zé Luís e companhia contrariassem a lógica e se tornassem jogadores de renome. Mas a pergunta que fica é: o que os atletas do Tricolor estariam fazendo da vida hoje se não fosse a carreira futebolística? "Provavelmente eu estaria

trabalhando como garçom em algum restaurante de São Bernardo do Campo", conta o zagueiro André Dias, que chegou a desempenhar tal função antes de se profissionalizar. "Mas o emprego dos meus sonhos, se o futebol não desse certo, seria entrar na Volkswagen", acrescenta o são-paulino. "Meus pais viviam dizendo que eu tinha de estudar para ser contratado como montador."

O talento com a bola nos pés tirou o meia-atacante Éder Luís do campo. O craque contratado

do Atlético-MG não tem dúvidas em dizer que seria mais um em meio aos milhares de bóias-frias do Brasil. "Fui criado no interior de Minas Gerais e ajudava meu pai a plantar milho, soja, leite depois que saía do colégio", revela o mineiro, nascido em Uberaba. "Fiquei até os 14 anos nessa vida e gostava bastante. Uma das minhas diversões era tirar leite de vaca."

DINHEIRO CONTADO

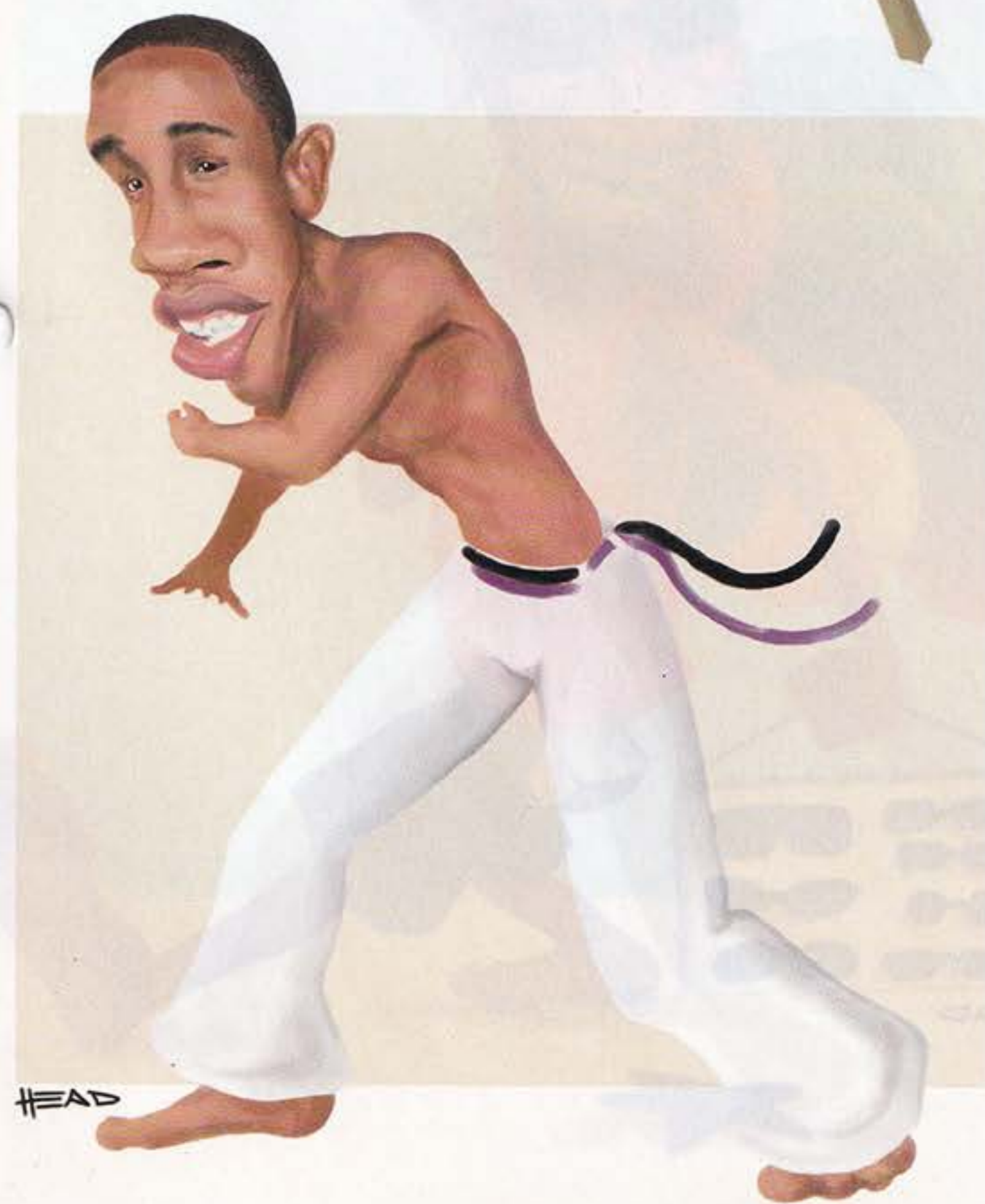
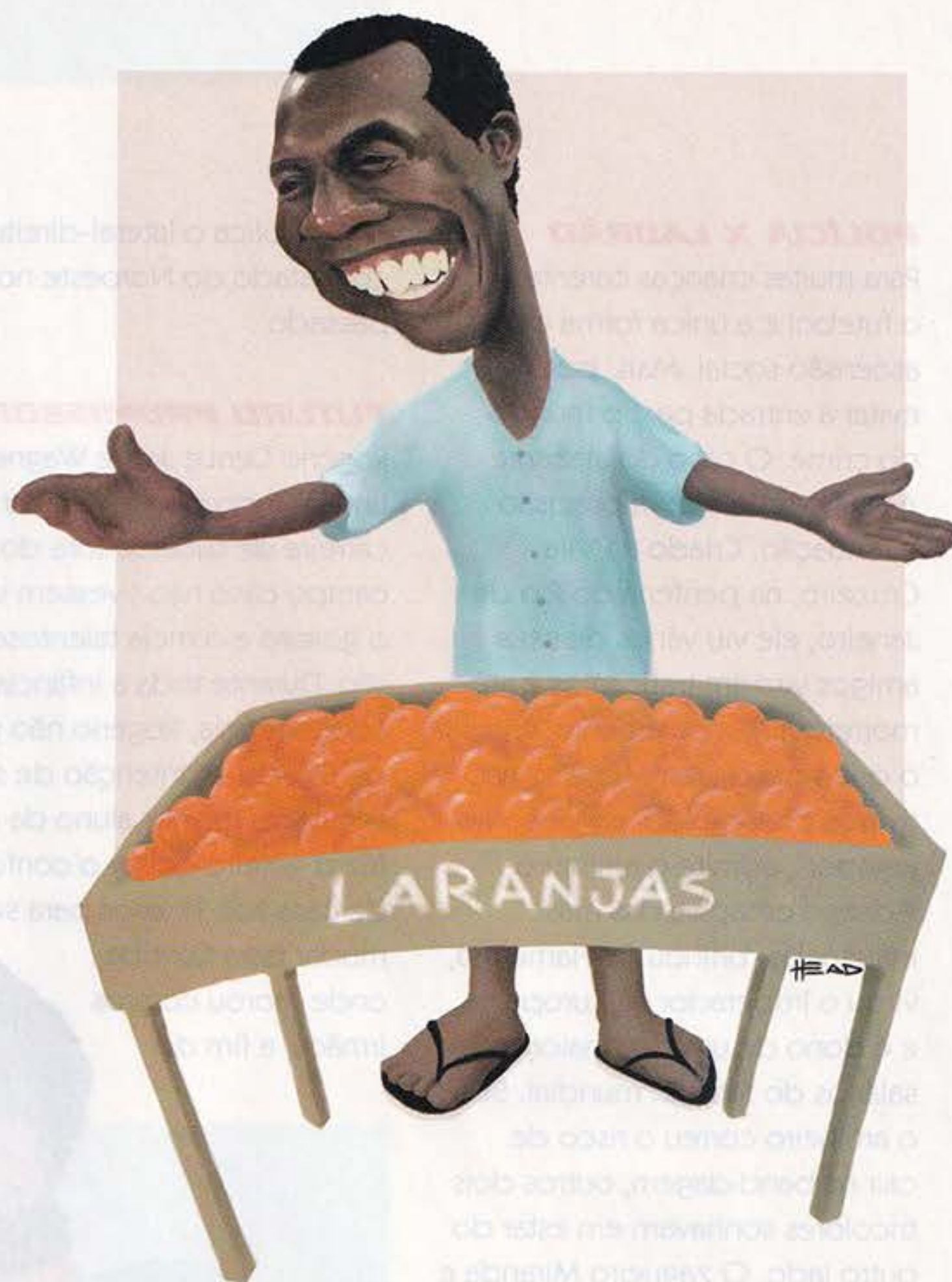
O futebol permitiu que os atletas do Tricolor virassem ídolos de

várias gerações. Porém, a falta da fama não seria a única diferença na vida da boleirada se não fosse a bola. Todos teriam salários bem menores do que os atuais. O volante Zé Luís, por exemplo, precisaria se sustentar com os R\$ 1.200 que ganhava enquanto era feirante. “Ainda bem que eu tinha uma conversa boa, e ganhava a confiança da clientela”, garante.

Baiano de nascimento, Zé Luís desenvolveu suas técnicas de persuasão em Mogi das Cruzes, a cerca de 50 quilômetros de São Paulo.

“Minha especialidade era vender laranjas. Mas tudo começou quando eu saía nas ruas vendendo picolés”, justifica o volante, hoje utilizado em diversas posições dentro de campo pelo técnico Muricy Ramalho.

O lateral-esquerdo Júnior seria companheiro de profissão de Zé



Luís. Se não tivesse sido aprovado nas peneiras do Vitória, no início da década de 1990, ele dependeria da lábia para levar dinheiro para casa. “Provavelmente estaria até hoje numa barraca de praia, tentando fazer os turistas comprarem as porções de camarão, de pastel...”

O futuro do atacante Borges estaria na capoeira. “Sempre sonhei em ser jogador de futebol, só que cheguei a dar aulas de capoeira para juntar uns trocados”, relembra o artilheiro tricolor. “Fiz capoeira por dez anos e usava a última corda”, diz orgulhoso, referindo-se ao sistema de graduação dos capoeiristas.

POLÍCIA X LADRÃO

Para muitas crianças carentes, o futebol é a única forma de ascensão social. Mais: pode evitar a entrada para o mundo do crime. O caso do atacante Adriano reflete com precisão tal situação. Criado na Vila Cruzeiro, na periferia do Rio de Janeiro, ele viu vários de seus amigos virarem traficantes e até morrerem. "Sinceramente, não sei o que seria de mim hoje se não tivesse conseguido vingar como jogador", admite o artilheiro. Adriano escapou das más influências, brilhou no Flamengo, virou o Imperador na Europa e é dono de um dos maiores salários do futebol mundial. Se o artilheiro correu o risco de cair na bandidagem, outros dois tricolores sonhavam em estar do outro lado. O zagueiro Miranda e o lateral-direito Éder queriam ser do Exército e da Polícia Militar, respectivamente.

"Achava superlegal a farda dos soldados e já tinha decidido que iria me alistar quando completasse 18 anos", afirma Miranda. Sua carreira, no entanto, prosperou e o zagueiro já era titular absoluto do Coritiba quando alcançou a maioria. "Aí acabei sendo dispensado do Exército para não ficar fora do time", recorda.

A vontade de Éder em se tornar policial surgiu por causa do avô. "Lembro que, quando eu era pequeno, via meu avô saindo para caçar com a espingarda. Aquela cena me encantava e ficava imaginando o dia em que poderia ir para o mato com

ele", explica o lateral-direito, contratado do Noroeste no mês passado.

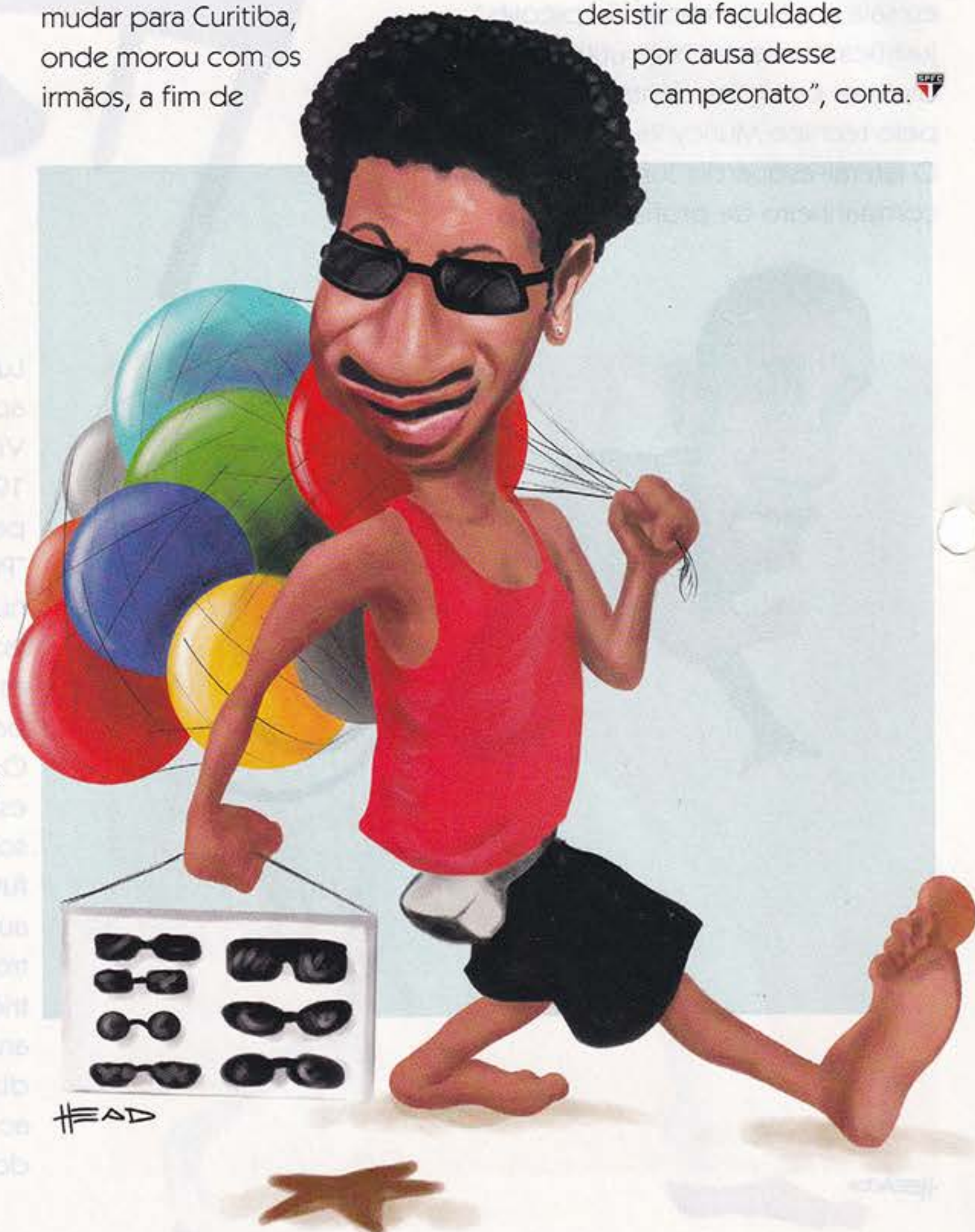
FUTURO PROMISSOR

Rogério Ceni e Jorge Wagner tinham tudo para emplacar uma carreira de sucesso fora do campo caso não tivessem virado o goleiro e o meia talentosos que são. Durante toda a infância e adolescência, Rogério não parou de estudar. A intenção de ser sempre o melhor aluno da classe fez o goleiro deixar o conforto de casa aos 11 anos para se mudar para Curitiba, onde morou com os irmãos, a fim de

mergulhar no mundo dos livros.

O goleiro artilheiro ainda trabalhou dos 13 aos 17 anos como auxiliar de serviços gerais do Banco do Brasil. Só faltava decidir qual faculdade seguir: Educação Física ou Contabilidade.

Jorge Wagner também teve os livros como fiéis companheiros. Ele até passou no vestibular de uma faculdade em Salvador e faria o curso de Administração quando foi convocado para disputar a Copa São Paulo de Juniores pelo Bahia. "Tive que desistir da faculdade por causa desse campeonato", conta. 



O MAIOR CAMPEONATO SOCIAL DO PAÍS

Quase 1.700 associados começam a disputar, a partir de abril, o torneio na sede social do Tricolor; a festa é garantida para crianças, adolescentes e adultos

O São Paulo pode se orgulhar de ter o departamento de futebol mais organizado, os melhores resultados em campo nos últimos anos, a presença de estrelas como Adriano... e ser dono do maior campeonato social do Brasil. Desde 4 de abril, aproximadamente 1.700 sócios participam do futebol interno, divididos em dezenas de categorias.

"Nenhum clube brasileiro tem

uma competição deste tamanho, e mais uma vez o São Paulo sai na frente", comemora o diretor de marketing tricolor, Julio Casares. "Reunimos desde crianças até idosos, que encontram no futebol de fim de semana a grande distração para se livrar do estresse do dia-a-dia", emenda Casares. A organização é uma das explicações do campeonato. Além de contarem com uniformes da Reebok, os atletas de fim de semana têm a chance de se sentirem verdadeiros profissionais com o álbum de figurinhas produzido pela Panini. São centenas de colantes com fotos dos próprios participantes do campeonato interno. "Esse álbum fez tanto sucesso que aumentou em 20% o número de sócios do clube", conta Anselmo Cagnin Filho, que cuida da competição para aqueles entre 6 e 18 anos de idade.

O maior torneio social do País se estende até a primeira quinzena

de dezembro, quando ocorrem as finais de todas as categorias num mesmo dia, com direito a churrasco e grande festa de confraternização. Mas para participar da celebração e do futebol é preciso ser sócio.

O CAMPEONATO

Os times:

contam com 16 a 18 jogadores

Regra:

as equipes jogam em 11 contra 11

Tempo:

varia de acordo com cada categoria, mas pode chegar a 45 minutos por 45

Uniformes:

são cedidos pela Reebok e representam países da Europa

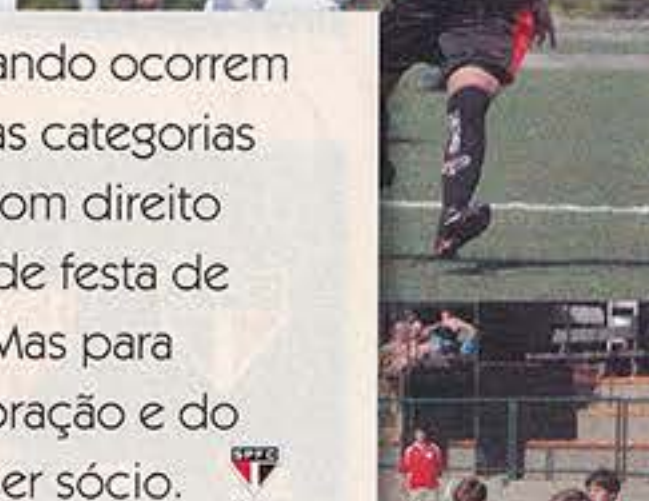
Obrigatório:

todos os atletas têm de jogar pelo menos meio tempo

Inscrições:

podem ser feitas na secretaria do futebol, por cerca de R\$ 120, pagos em até oito vezes.

FOTOS: Diego Oliveira



MARÍLIA		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 3 x 2 17/2 BENTO DE ABREU MARÍLIA/SP	Mauro	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Vinícius	Alex	José Henrique de Carvalho	1º TEMPO
	Fernando	Juninho	AUXILIARES:	Camilo (MA) - 24 min
	Rafael Fefo	André Dias	Claudson Lincoln Beggiato	Júlio César (pênalti) (MA) - 30 min
	Júlio César	Reasco (Júnior)	Felippe Cirillo Penteado	Hernanes (SP) - 38 min
	João Marcos	Fábio Santos	CARTÕES AMARELOS:	2º TEMPO
	João Vitor	Hernanes	João Vitor, Romeu, Alan, Júlio César,	Jorge Wagner (SP) - 2 min
	Alan (Cleiton Cearense)	Hugo (Zé Luis)	Fernando e Mauro (MA), Alex (SP)	Magno Ferreira (MA) 31 min
	Romeu (Carlos André)	Jorge Wagner	CARTÕES VERMELHOS:	
	Camilo	Borges (Dagoberto)	Fernando (MA) e André Dias (SP)	
	Wellington Silva (Magno Ferreira)	Aloisio		

	SÃO PAULO	PAULISTA	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 1 21/2 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Adinam	ÁRBITRO:	GOLS:
	Zé Luís	Bruno Ribeiro	Robério Pereira Pires	1º TEMPO
	Juninho	Réver	AUXILIARES:	Borges (SP) - 8 min
	Miranda	Diego Padilha	Newton dos Reis Barreira	Diego Padilha (P) - 26 min
	Rafael (Carlos Alberto)	Eduardo	Luis Alexandre Nilsen	2º TEMPO
	Fábio Santos	Jairo	CARTÕES AMARELOS:	Borges (SP) - 29 min
	Hernanes	Thiago Fraga	Zé Luís e Jorge Wagner (SP);	
	Richarlyson (Reasco)	Marco Aurélio (Devas)	Everton e Devas (P)	
	Jorge Wagner	Ricardinho (Júlio César)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Borges	Tiago Tremonti (Everton)		
Aloisio (Hugo)	Neto Baiano			

	SÃO PAULO	NOROESTE	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 2 24/2 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Fabiano	ÁRBITRO:	GOLS:
	André Dias	Edylton (Anderson Marques)	Leonardo Ferreira Lima	1º TEMPO
	Miranda	Bonfim	AUXILIARES:	Hernanes (SP) - 16 min
	Richarlyson	Éder Monteiro	Dante Mesquita Junior	Borges (SP) - 25 min
	Joilson	Leandro (Gilsinho)	Flávio Alexandre Silveira	Otacilio Neto (NO) - 44 min
	Fábio Santos (Júnior)	Ralf	CARTÕES AMARELOS:	2º TEMPO
	Zé Luís	Júlio	Edno, Leandro e Luciano Bebê	Vandinho (NO) - 25 min
	Hernanes	Luciano Bebê	(NO); Fábio Santos, Jorge	
	Jorge Wagner	Edno (Leandrinho)	Wagner e André Dias (SP)	
	Borges (Hugo)	Vandinho	CARTÕES VERMELHOS:	
	Adriano	Otacilio Neto	Richarlyson (SP)	

	ATL. NACIONAL	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 1 x 1 27/2 ATANÁSIO GIRARDOT MEDELLÍN/COLÔMBIA	Ospina	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Zúñiga	Zé Luís	Victor Hugo River	1º TEMPO
	Moreno	André Dias	AUXILIARES:	Córdoba (NA) - 8 min
	Mendoza	Miranda	Percy Rojas	Miranda (SP) - 32 min
	Vélez	Joilson (Éder)	Juan Sulca	2º TEMPO
	Toro	Richarlyson	CARTÕES AMARELOS:	
	Chará	Hernanes	Richarlyson, Jorge Wagner e	
	Córdba (Piedrahita)	Jorge Wagner	Miranda (SP); Zúñiga (NA)	
	Murillo	Éder Luís	CARTÕES VERMELHOS:	
	Galván	Borges (Carlos Alberto)		
	Valencia	Adriano		

	MIRASSOL	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 1 x 2 2/3 JOSÉ MARIA DE C. MAIA MIRASSOL/SP	Alexandre Favaro	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Júlio César	André Dias	Marcelo Aparecido Ribeiro de Souza	1º TEMPO
	André Turato	Juninho	AUXILIARES:	Jorge Wagner (SP) - 41 min
	Bruno Aguiar	Miranda	Márcio Luiz Augusto	2º TEMPO
	Fabinho Capixaba	Joilson	Gilberto Corrale	Borges (SP) - 9 min
	Jéferson	Hernanes	CARTÕES AMARELOS:	Fabinho Capixaba (MI) - 46 min
	Sandro S. (Fabinho Pernambucano)	Zé Luís	Juninho, Miranda e Júnior (SP)	
	Luciano Sorriso	Jorge Wagner	CARTÕES VERMELHOS:	
	Adriano	Júnior		
	Xuxa	Borges		
	Anderson Lobão (Léo Mineiro)	Adriano		

SÃO PAULO		AUDAX	ARBITRAGEM	SALDO
  2 x 1 5/3 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Mario Villasanti	ÁRBITRO:	GOLS:
	Zé Luis	Boris Rieloff	Sergio Pezzotta	1º TEMPO
	André Dias	Carlos Garrido	AUXILIARES:	Villanueva (AUD) - 17 min
	Miranda	Sebastián Roco	Hernán Maidana	2º TEMPO
	Richarlyson (Junior)	Patricio Gutierrez	Gustavo Esquivel	Adriano (SP) - 29 min
	Hernanes	Braulio Leal	CARTÕES AMARELOS:	Adriano (SP) - 39 min
	Fábio Santos (Aloísio)	Marcelo Broli	Adriano, Éder Luis e Miranda	
	Jorge Wagner	Miguel Angel Romero	(SP); Garrido e Roco (AUD)	
	Éder Luis (Joilson)	Carlos Villanueva (Reylano)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Adriano	Renzo Yáñez (Ramos)		
	Borges	Fabián Orellana	Roco (AUD)	

PORTUGUESA		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  2 x 0 2/3 SANTA CRUZ RIBEIRÃO PRETO/SP	André Luiz	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Bruno Rodrigo	Reasco (Hugo)	Milton Etsuo Ballerini	1º TEMPO
	Marco Aurélio	Juninho	AUXILIARES:	Rogério (PO) - 8 min
	Erick	Miranda	Marcelino Tomaz De Brito Neto	2º TEMPO
	Patricio	Zé Luis	Rafael Ferreira Da Silva	Bruno Recife (PO) - 7 min
	Dias	Joilson	CARTÕES AMARELOS:	
	Carlos Alberto (Claudecir)	Hernanes	Juninho (SP); Bruno Rodrigo (PO)	
	Preto (Ramon)	Jorge Wagner	CARTÕES VERMELHOS:	
	Bruno Recife	Júnior (Aloisio)		
	Rogério (Vaguinho)	Adriano	Aloisio (SP)	
	Christian	Borges		

	SÃO PAULO	BARUERI	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 1 12/3 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Renê	ÁRBITRO:	GOLS:
	Juninho	Max Carrasco (Amaral)	Marcelo Rogério	1º TEMPO
	Miranda	Renato Santos	AUXILIARES:	Borges (SP) - 24 min
	Zé Luis	Diego	Evandro Luiz Silveira	2º TEMPO
	Joilson (Dagoberto)	Marcos Pimentel	Herman Brumel Vani	Pedrão (BA) - 2 min
	Hernanes	Rodrigo Pontes	CARTÕES AMARELOS:	Borges (SP) - 43
	Richarlyson	Flávio	Miranda e Carlos Alberto (SP); Max Carrasco, Guarú e Flávio (BA)	
	Carlos Alberto (Júnior)	Alex Maranhão (Guarú)		
	Jorge Wagner	Márcio Careca	CARTÕES VERMELHOS:	
	Borges	Júlio César (André Neles)		
	Adriano	Pedrão		

		PALMEIRAS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  4 x 1 16/3 SANTA CRUZ RIBEIRÃO PRETO/SP	Marcos	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:	
	Élder Granja	Zé Luis	Flávio Rodrigues Guerra	1º TEMPO	
	Gustavo	André Dias	AUXILIARES:	Adriano (SP) - 38 min	
	Henrique	Juninho	Carlos Augusto Nogueira Junior	Kléber (PA) - 43 min	
	Leandro	Júnior (Aloisio)	Aline Lambert	2º TEMPO	
	Wendel (Martinez)	Hernanes	CARTÕES AMARELOS:	Denilson (PA) - 32 min	
	Léo Lima	Richarlyson	Carlos Alberto, Richarlyson e	Valdivia (PA) - 39 min	
	Diego Souza	Carlos Alberto (Joilson)	Rogério Ceni (SP); Diego Souza	Diego Souza (PA) - 50 min	
	Valdivia	Jorge Wagner	e Gustavo (PA)		
	Kléber (Makelele)	Adriano	CARTÕES VERMELHOS:		
	Alex Mineiro (Denilson)	Borges	Juninho (SP)		

SPORTIVO LUQUEÑO		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  1 x 1 20/3 LUQUE/PARAGUAI	Garcia	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Paniagua	Éder	Sergio Pezzotta	1º TEMPO
	Martinez	André Dias	AUXILIARES:	
	Servín	Miranda (Juninho)	Ricardo Casas	2º TEMPO
	Román	Jorge Wagner	Hernán Maidana	Aloísio (SP) - 14 min
	Quintana (Romero)	Zé Luís	CARTÕES AMARELOS:	Adriano Duarte (LU) - 46 min
	Abente (Adriano Duarte)	Hernanes	Borges e Carlos Alberto (SP)	
	Esquivel (Hermosilla)	Richarlyson	CARTÕES VERMELHOS:	
	Luís Nuñez	Éder Luís (Carlos Alberto)		
	Charles	Borges (Aloísio)		
	Marco Lazaga	Adriano		

AGASALHO DE PASSEIO

o modelo feminino, lançado em março, é acompanhado de uma calça oficial do São Paulo.

Ambos são vendidos unicamente na cor preta, nos seguintes tamanhos:

P, M e G.

Preço: R\$ 259,90



CALÇA YOGA

vendida na cor preta, essa calça legging é acompanhada de uma saia da mesma cor e vem sendo bastante procurada por mulheres que praticam exercícios físicos dentro e fora de academias.

Preço: R\$ 99,90



SACO GYM CORE

a prática bolsa promete fazer sucesso com o público que frequenta academia. Seu visual arrojado também permite passeios no shopping, no calçadão da praia.

Preço: R\$ 29,90



BERMUDA DE VIAGEM

produto da nova coleção da Reebok, a bermuda masculina pode ser encontrada na Megaloja do São Paulo na cor preta, com símbolo do clube no bolso, e dos tamanhos P ao GG.

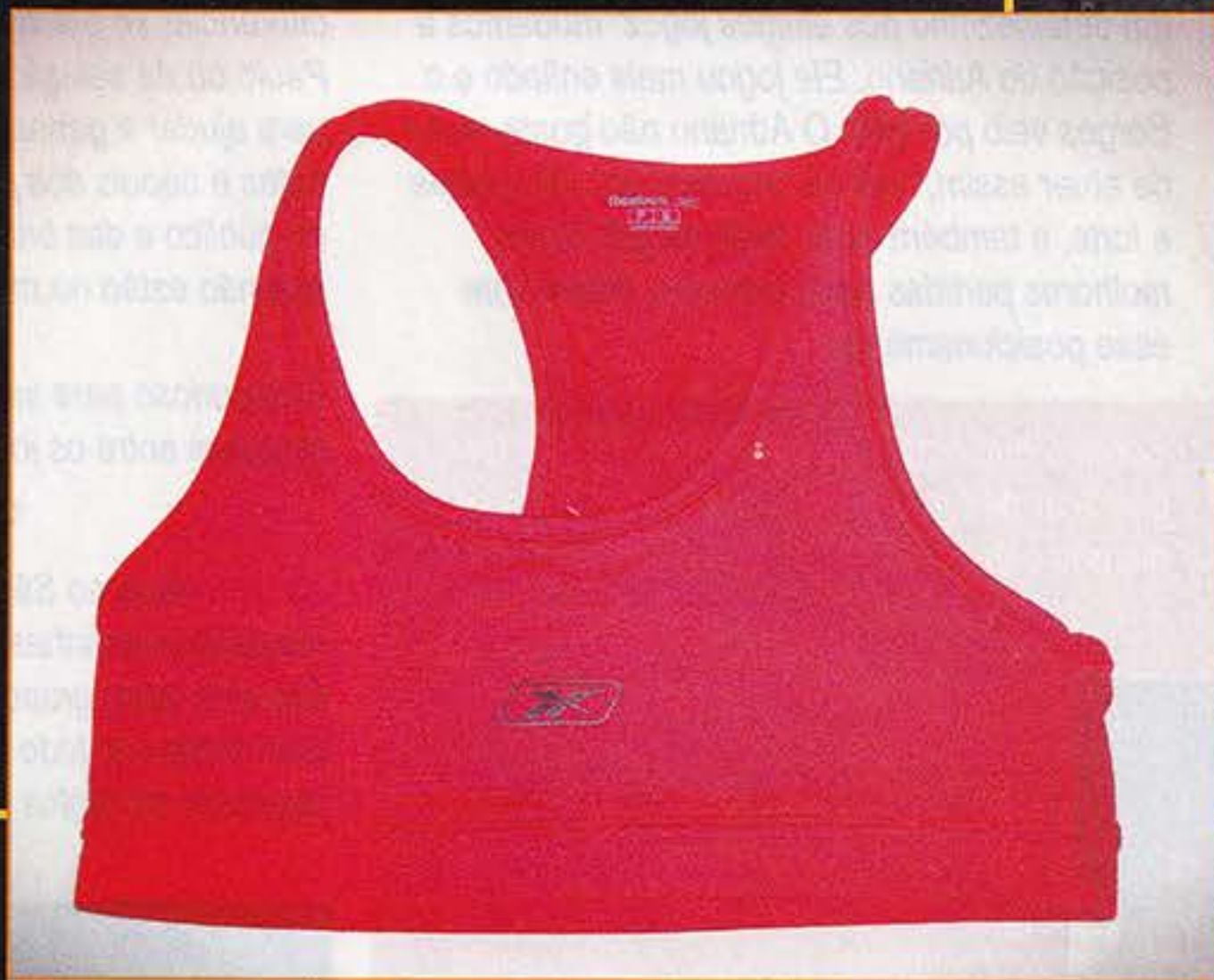
Preço: R\$ 159,90



CAMISA REEBOK

recém-chegada à Megaloja do São Paulo no Morumbi, a camisa masculina é vermelha, com destaques em azul e branco, dos tamanhos P, M, G e GG.

Preço: R\$ 59,90



TOP FITNESS

o top utilizado com frequência pelas musas são-paulinas na Revista do São Paulo está à venda na Megaloja do Tricolor na cor gerânio, com tamanhos variando entre o P e o G.

Preço: R\$ 49,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL
(a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Juari, 560
Centro Empresarial Tamboré
CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Queria saber o que o Muricy Ramalho fez para que o Adriano voltasse a jogar o futebol dos tempos de Inter?

Maristele Flores, de Jaú (SP)

Muricy Ramalho: Tudo é fruto de trabalho. Costumo dizer que nada cai do céu. Mas surgiu um detalhezinho nos últimos jogos: mudamos a posição do Adriano. Ele jogou mais enfiado e o Borges veio por trás. O Adriano não gosta muito de atuar assim, mas se deu bem por ser grande e forte, e também estar perto do gol. Suas melhores partidas aqui, inclusive, foram com esse posicionamento.

Como é que está sendo para o Éder Luís ter que ficar de fora de tantos jogos, pelo fato de ele não estar inscrito no Paulistão?

Caio Batista Junior, de São Paulo

Éder Luís: Parece sempre que estou fazendo pré-temporada (risos). Hoje mesmo (uma terça-feira) já estava indo pra casa quando me avisaram que estava concentrado. Por isso que tenho tentado aproveitar cada minuto em campo. Sei que preciso chegar mais descansado que os outros atletas que participam de um jogo atrás do outro.

Sou são-paulino fanático e queria dizer que fiquei revoltado com a comemoração do Denílson pelo gol contra nós. Será que mais ninguém na diretoria ficou bronqueado?

Kadu Freitas, de Garopaba (SC)

Carlos Augusto de Barros e Silva (vice-presidente de futebol): Também achei que a comemoração foi uma falta de respeito com o clube que o revelou, mas, na condição de dirigente do São Paulo, não posso fazer muita coisa, além de lamentar pela falta de tato do Denílson.

Sempre quis saber se tem muita diferença entre jogar no São Paulo e na seleção. Será que o Richarlyson pode me responder?

João Carlos Assunção, de São Paulo

Richarlyson: Claro que eu posso, com prazer. Quando eu entro em campo, procuro não diferenciar se estou com a camisa do São Paulo ou da seleção. O negócio é dar o máximo para ajudar a ganhar. A grande diferença está antes e depois dos jogos, por causa do assédio do público e das brincadeiras com jogadores que não estão no meu dia-a-dia de São Paulo.

Fico curioso para saber quem é melhor amigo de quem entre os jogadores do elenco?

Cristian Klimovicz, de Amparo (SP)

Zé Luís: Aqui no São Paulo não existem as famosas panelinhas, em que um grupinho fica ali e outro grupo fica aqui. Todo mundo é bem amigo de todo mundo, e esse é um dos segredos de tantos títulos.



FOTO: Divulgação/SPFC



Sabrina de Oliveira
Carlos ao lado do
mascote tricolor



Tico exhibe
a faixa
que fez em
homenagem
ao clube



Renato mostra que a
paixão pelo São Paulo
vem de família



Hugo Felipe
é só alegria



Família unida na estação de esqui de Cerro Bayo, em Villa la Angostura, na Argentina



Fabio de Castro Paschoarelo curtindo o Tricolor com a filha Nathália



Dylan em seu palco preferido, o Morumbi



O jovem tricolor Gustavo Ferreira



Leonardo Agostinho não esquece o time do coração nem quando está sobre os patins



Marcio Fernandes tem até pôster do São Paulo



Wainer e Michelle vetorizaram seu amor pelo tricolor



Aclébson Silva deixa o recado



Genilson com os filhos Rian e Nathan

JOGO DE BOLAS

Nesta imagem, ocultamos a bola correta do lance. Agora, cabe a você descobrir onde ela está. Veja a resposta na próxima edição.

RESPOSTA DA EDIÇÃO ANTERIOR



RESPOSTA CERTA D

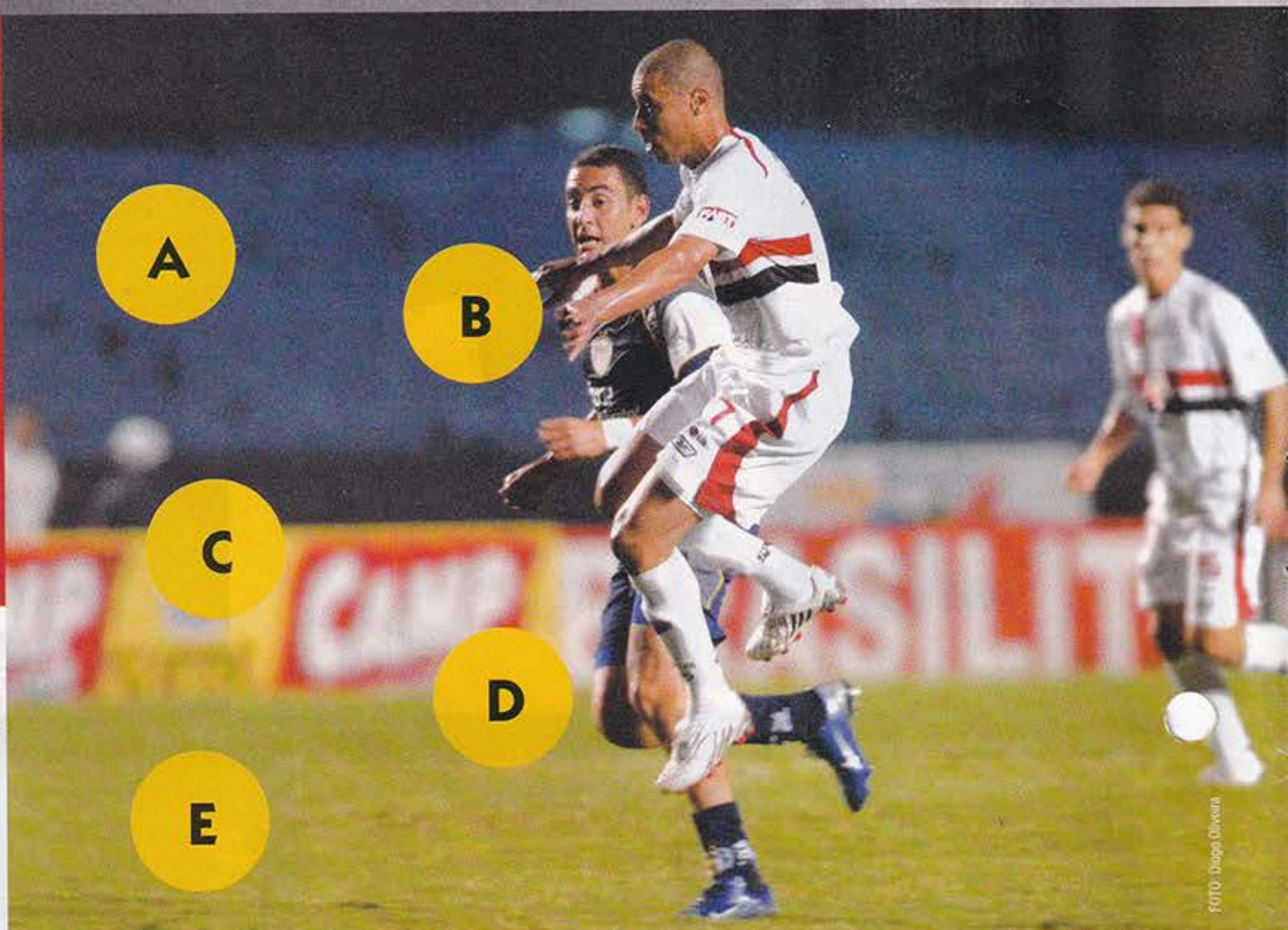


FOTO: Diego Oliveira



ACORDA, ZÉ. VOCÊ ESTÁ TENDO UM PESADELO. VOCÊ NÃO DEVIA TER COMIDO TANTO ANTES DE DORMIR!

DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br



Muito mais por você.

Caixas de som em forma de taças de champagne. Isso é que é som cristalino.

Novo Home Theater LG Black Label Series. Design e sofisticação como nenhum outro.



LH-W96561A

- 1000W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Caixas surround wireless 2.4GHz • HDMI com UP Conversion (1080i)



HT502THW

- 500W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Caixas surround wireless 2.4GHz • HDMI com UP Conversion (1080i)



HT762TZ

- 700W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- HDMI com UP Conversion (1080p)
- Caixas Acústicas no formato "Champagne"



HT502SH

- 500W RMS • V.S.M. (Efeito que simula 10.1 canais)
- USB Plus • HDMI com UP Conversion (1080i)



HT302SD

- 300W RMS • V.S.M. (Efeito que simula 10.1 canais)
- USB Plus • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Função Karaoke



Life's Good

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ